

# AGRICULTURA

EM SÃO PAULO

BOLETIM DA DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| RESENHA HISTÓRICA DO CAFÉ NO BRASIL  | 1  |
| ALGODÃO: Custo de produção e análise da renda  | 23 |
| COMPORTAMENTO DO MERCADO DE CEBOLA DURANTE 1961 E 1962 .....   | 33 |
| CAFÉ: Reduzidos os registros da safra 1962/63. Exportação em 1962. Erradicação em São Paulo .....  | 37 |
| ESTATÍSTICAS: Preços médios recebidos pelos lavradores e produtores. Importação de cabotagem e do exterior por Santos. Preços médios recebidos pelos produtores em 1960, 1961 e 1962 ..... | 43 |

ANO X

N.º 1

JANEIRO 1962

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

SECRETARIA DA AGRICULTURA

ESTADO DE SÃO PAULO

# "AGRICULTURA EM SÃO PAULO"

Boletim da Divisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 — 10.º andar — Caixa Postal, 8083

São Paulo — Brasil

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIRETOR: Eng.º Agr.º RUBENS ARAUJO DIAS

## S E C Ç Õ E S

### *Política da Produção Agrícola*

Eng.º Agr.º Constantino C. Fraga - Chefe  
Eng.º Agr.º Claus F. T. de Freitas  
Eng.º Agr.º Antonio D. Piteri  
Eng.º Agr.º Antonio Guedes B. Campos  
Eng.º Agr.º Cesar Augusto Canto

### *Organização de Empresas Agrícolas*

Eng.º Agr.º O. J. Thomazini Ettore - Chefe  
Eng.º Agr.º Milton Alberto Moysés  
Eng.º Agr.º Hélio Tollini  
Eng.º Agr.º Arlindo Borba Oliveira  
Eng.º Agr.º M. J. Martins Falcão  
Eng.º Agr.º Paul Frans Bemelmans

### *Análise de Mercados e Preços*

Eng.º Agr.º Mauro de Souza Barros - Chefe  
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira  
Eng.º Agr.º Pérsio C. Junqueira  
Eng.º Agr.º Luiz do Rêgo Monteiro

### *Levantamentos Econômicos*

Eng.º Agr.º Salomão Schattan - Chefe  
Eng.º Agr.º Maria de Lourdes C. Arruda  
Eng.º Agr.º Milton Nogueira de Camargo

### *Comercialização*

Eng.º Agr.º J. M. Fonseca Lima - Chefe  
Eng.º Agr.º Jorge Demétrio Issa  
Eng.º Agr.º Antonio Ambrósio Amaro

### *Previsão de Safras e Cadastro*

Eng.º Agr.º Fernando S. Gomes Jr. - Chefe  
Eng.º Agr.º Luiz Henrique de O. Piva

### *Análises de Custo e Rendas Agrícolas*

Eng.º Agr.º Antonio Augusto B. Junqueira  
Eng.º Agr.º Paulo Celso P. Meirelles  
Eng.º Agr.º Cyro Okamoto

## DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: — Eng.º Agr.º Mário Decourt Homem de Mello

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DO

ESTADO DE SÃO PAULO

# RESENHA HISTÓRICA DO CAFÉ NO BRASIL

Eng.º Agr.º CONSTANTINO C. FRAGA

— I —

## PRIMÓRDIOS:

Fugindo de certa forma ao comum nos casos de origem e introdução de plantas, pode-se dizer que o café tem, no Brasil, nascimento oficial, com circunstâncias e datas (ano e mês) bem definidas. Com efeito, afora ligeiras divergências é quase unânime a opinião de que o café foi introduzido no Brasil em maio de 1727 pelo sargento mór Francisco de Mello Palheta. Este havia sido designado por João da Maia da Gama, capitão general do Estado do Maranhão e Grão Pará, para chefiar missão oficial a Cayenna, relacionada a incidentes havidos na linha demarcatória entre a Guyana Fran-

cesa e o Brasil. Levava ainda a recomendação escrita de que procurasse aproveitar a viagem tentando trazer material de reprodução do café. Desincumbindo-se da missão, Francisco de Mello Palheta conseguiu trazer da Guyana Francesa pouco mais de mil sementes e 5 mudas de café que foram logo plantados nos quintais e chácaras dos arredores, na Capital daquela Província.

Naquela região do Norte do País o café logo desenvolveu-se sem chegar entretanto a preponderar com muito destaque sobre as demais atividades. Em 1731 é contudo assinalada uma exportação de 7 libras pêso.

## IMPLANTAÇÃO NO SUL DO PAÍS:

Por volta de 1760 (para certas fontes, 1770), o desembargador João Alberto Castelo Branco fez vir para o Rio, algumas mudas provenientes do

Pará, as quais foram plantadas interiormente junto às cercas divisórias do hospício dos padres italianos barbadinhos na atual Rua Evaristo da Veiga

(centro do Rio de Janeiro) (\*) e na quinta do holandês João Hoppman. Era o início duma extraordinária expansão e do desenvolvimento duma riqueza que iria, dali até os dias atuais, plasmar a civilização e a vida econômica do País. No atual Estado do Rio de Janeiro a cultura desenvolveu-se, nos primeiros anos lenta, mas depois rapidamente e implantou-se com as características de exploração comercial semelhante às que até agora apresenta. Dentre as muitas causas que concorreram para êsse rápido progresso, sobreleva o fato de achar-se tôda aquela região, inclusive os atuais Estados de Minas e São Paulo, emergindo penosa e lentamente da crise resultante do esgotamento da mineração. Havia assim disponibilidade de braço pronto para ser empregado no desbrava-

mento das terras virgens e o subsequente cultivo do café.

Ao influxo dos bons preços do produto e das grandes e rápidas fortunas que iam-se formando, as vagas dos cafêzais avançavam pelo interior, ocupando os vales e as faldas das montanhas, grimmando os morros, afastando mais e mais a floresta, afugentando os índios e terminando por ultrapassar as fronteiras daquele estado. Em 1796 a produção fluminense já era superior à do Pará. Entretanto, até 1815 mais ou menos, a produção brasileira destinou-se quase totalmente a atender o consumo interno. O estabelecimento da Côrte no Rio de Janeiro provocando o progresso da cidade, aliado à difusão do hábito da bebida por parte dos fidalgos, concorrera para que fôsse criado ali, um desenvolvido centro

#### QUADRO I

#### *Produção do Brasil e das Índias Holandesas (Java) em sacas de 60 kg*

| Anos | Brasil  | Índias Holandesas<br>(Java) |
|------|---------|-----------------------------|
| 1825 | 201 977 | 284 660                     |
| 6    | 286 000 | 384 680                     |
| 7    | 385 000 | 409 687                     |
| 8    | 400 561 | 426 722                     |
| 9    | 326 617 | 288 082                     |
| 1830 | 430 463 | 296 062                     |
| 1    | 604 379 | 269 092                     |
| 2    | 645 701 | 306 688                     |
| 3    | 755 852 | 322 137                     |
| 4    | 758 517 | 369 296                     |
| 5    | 870 533 | 478 706                     |

Fonte: TAUNAY — História do Café no Brasil — Vol. IX, citando dados de VAN DELDEN LAERNE em seu Livro "Le Brésil et Java".

(\*) Onde presentemente se situa a Polícia Militar.

de consumo. O ritmo da produção tornava-se no entanto cada vez mais acelerado e já em 1826 a exportação brasileira representava cerca de 20% do total mundial. Em 1829, cerca dum século após a introdução do produto, o Brasil, sobrepujando Java, assumia, para não mais perder, a vanguarda da produção e exportação mundial do

café. Um ano depois, sua participação já atingia cerca de 40% da exportação total. Por sua vez, o Estado do Rio manteve durante quase cem anos, isto é, de 1796 até 1891, a liderança entre as maiores regiões do País. Essa posição, iria perdê-la definitivamente em 1894 para o Estado de São Paulo. (\*)

### O CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO:

Extravasando o território do Rio de Janeiro, a cultura do café derramou-se pelas terras mineiras e paulistas, galgando a serra no primeiro caso e infiltrando-se pelo Vale do Paraíba, no segundo. Estima-se que somente 30 anos após sua presença no Rio de Janeiro é que o café chegou a São Paulo, através do citado Vale, mas fazendo sua aparição quase simultânea em Jundiá e por conseguinte já no planalto paulista. Em todo o caso, consigna-se que em 1794 o Tte. Gal. José Arouche da Silva Rendon, enviava a seu irmão, em Lisboa, café produzido em sua chácara da Casa Verde (bairro da cidade de São Paulo).

O empirismo ia aos poucos estabelecendo regras e apontando o caminho para os cafeicultores. Fixou-se assim a preferência pelas terras de matas e pelas altitudes entre 300 e 600 metros, bem como pelas faces livres de vento sul. As terras virgens do planalto paulista, com conformação muito mais

favorável que a acidentada topografia fluminense e produzindo melhor tipo de café, que alcançavam maior cotação, iam sendo cada vês mais requestandas. As dificuldades de transporte contudo impediam que esse movimento se fizesse em ritmo mais veloz. Enquanto o Estado do Rio era recortado de caminhos por onde trafegavam os carros de bois em direção às inúmeros portos, em São Paulo a serra do Mar levantava-se como enorme obstáculo ao escoamento do produto para o exterior. Também a pobreza inicial da região, com as difíceis condições de vida e a frequência das geadas, contribuía para refrear o ritmo expansionista. À medida entretanto que São Paulo se desenvolvia melhorando as condições de vida, a rede de transportes e outros setores da sua infra-estrutura econômica e que doutro lado os alcantilados solos fluminenses, tão sujeitos à erosão, começavam a apresentar lavouras com sinais de decadência, a situação

(\*) Em 1960 ou seja 66 anos após, o Paraná iria suplantará S. Paulo em volume de produção.

tendia a modificar-se mais rapidamente.

O aparecimento das estradas de ferro, a partir da segunda metade do século XIX, iria constituir fator decisivo em favor da supremacia de São Paulo. Todo o planalto paulista passou a contar com o Pôrto de Santos para a exportação do produto. Enquanto em São Paulo a estrada de ferro, óra ia em busca de plantações pioneiras de café, óra penetrava a floresta, abrindo novas frentes para o estabelecimento da cultura, no Rio êsse meio de transporte, encontrando a lavoura de há muito estabelecida, deixou à margem muitos pequenos portos de exportação, contribuindo para apressar a decadência de algumas zonas que lhes eram tributárias e fazendo surgir as "cidades mortas".

A imigração, destinada a exercer posteriormente importantíssimo papel, já contribuía, desde os primeiros movimentos anti-escravagistas, para o desenvolvimento da cafeicultura paulista. Com efeito, mesmo antes da lei de 1850 proibindo o tráfico de escravos para o País, já se assinala as primeiras tentativas de fixação de

imigrantes. A visão e arrojado de certos estadistas e agricultores de São Paulo procuravam esteiar-se na imigração, não só prevenindo-se antecipadamente contra os efeitos da libertação dos escravos que fatalmente viria, como procurando maior rendimento econômico, pois o braço escravo tornava-se dia a dia mais caro e menos eficiente em consequência das leis que iam-no amparando em escala crescente. São Paulo, oferecendo melhores condições de clima e com ampla disponibilidade de terras que facilitavam o acesso às mesmas, era alvo da preferência do imigrante em relação às outras zonas de produção.

À medida que se acentuava a decadência das lavouras fluminenses, que se estendia a rêde ferroviária, que encarecia o braço escravo e que aumentava a imigração, acelerava-se o progresso de São Paulo e crescia sua participação na produção do País. Finalmente, em 1894/95 o já então Estado de São Paulo firma sua supremacia na produção brasileira de café, para não mais perdê-la, até a safra agrícola de 1959/60. (Ver Quadro II em anexo).

#### IMPORTANCIA DO CAFÉ PARA O BRASIL:

A participação do café no conjunto da economia brasileira é sobretudo posta em relêvo quando se considera o papel que vem desempenhando como fornecedor de divisas para o País. De modo sumário isto pode ser assim descrito.

Até 1815 mais ou menos, a produção brasileira de café era

praticamente absorvida pelo consumo interno. Entre 1821 e 1830 inclusive, o açúcar e o algodão alternavam-se em nossa pauta exportadora como os maiores fornecedores de divisas. O café nesse período ocupava o 3.º lugar, havendo anos entretanto que conseguia tomar o 2.º posto empurrando

para o 3.º um daqueles dois produtos. Em 1831 o café assume a vanguarda dos produtos de exportação, aí se mantendo ininterruptamente, até nossos dias. Nesse período de 133 anos, a média da participação do café foi, em valor, superior a 53% do total, contando-se alguns anos em que ela superou os 70% (máximo absoluto em 1924, quando alcançou 75,8%). De notar ainda, que essa ascendência teve quase sempre característica esmagadora, com a exceção de 2 períodos. O primeiro destes, foi a década inicial do presente século com o surto da borracha que iria atingir o apogeu em 1910, ano em que o valor das exportações deste produto foi apenas ligeiramente inferior ao do café (39,1 e 41,04 do valor total exportado, respectivamente para a borracha e o café). O segundo período, seria aquele de 1936 a 1945 quando o algodão

experimentou vertiginoso progresso no Estado de São Paulo, mantendo-se porém o valor das suas exportações nitidamente menores que as do café. (Ver Quadro III em anexo).

Quanto à participação do café na renda bruta nacional, embora só se disponha de dados recentes sobre o assunto, pode-se afirmar que no passado teria sido muito maior que hoje, pois o desenvolvimento econômico do País era então muito menor e a cafeicultura já tinha atingido seu grau de maturidade. No decênio 1950/59, a renda bruta do café representou pouco menos de 6% do total nacional e cerca de 18% da renda agrícola total. Para determinadas unidades da Federação a sua importância, é, entretanto, bem maior, como por exemplo para o Espírito Santo onde o café, em 1959 representou 30% da renda total e cerca de 50% da renda agrícola.

#### O BRASIL NA ECONOMIA CAFEIEIRA MUNDIAL:

Duma exportação praticamente nula no início do século XIX, o Brasil em 1826 já contribuía com cerca de 20% das exportações mundiais de café. Em 1829 passa a ser o principal exportador. Em 1875 já supera a metade do total mundial. No triênio 1897/1900, atinge 73%. Nos 5 anos seguintes mantém uma média anual superior a 75%. No período 1906/7 atinge o máximo, fornecendo mais de 4/5 (83%) das exportações mundiais. Até 1941, o volume das exportações brasileiras, com a única exceção de 1937, mantém-se sempre maior que a soma dos demais

países exportadores. Na década de 40 a 50 aparecem alguns anos em que a participação do País é inferior a 50%. A partir de 1952, a aliquota do Brasil é sempre inferior à metade, atingindo o mínimo em 1958, com 35,3%. Quanto à produção, segue ritmo ainda mais avassalador. No decênio 1850/51 a 1859/60 já é ela superior à do resto do mundo, mantendo-se em torno de 50% nos dois decênios seguintes. Daí por diante, tende a aumentar a quota do Brasil. No início deste século já era superior a 3/4 do total mundial, atingindo o seu

ponto máximo na temporada de 1906/7, com mais de 84%. Com poucas exceções, mantém-se em torno de 70 a 75% até a época da 2.<sup>a</sup> guerra mundial, quando ocorre grande declínio

na produção brasileira. Terminada a guerra, cresce novamente o contingente brasileiro voltando em 1955/56 a superar a produção em conjunto dos demais países.

#### O CAFÉ E O ESTADO DE SÃO PAULO:

Duma região pobre em fins do século XVIII e começo do XIX, o café iria provocar em São Paulo uma profunda revolução econômica, transformando-a na mais opulenta região do País e colocando-a sob inúmeros aspectos, numa liderança por vezes chocantemente distanciada em relação às demais Unidades da Nação. Em 1801 o valor das exportações paulistas não atingia 1/2% do total brasileiro. Com a penetração do café, feita lentamente durante a primeira metade do século, ia-se aos poucos modificando a situação. Em 1836, com o setor paulista do Vale do Paraíba já bastante ocupado com aquela cultura e com pequenas produções em vários locais do planalto, o café já era o segundo produto de exportação da Província. Dois anos depois desloca o açúcar para o 2.<sup>o</sup> lugar, passando a encabeçar a pauta exportadora de São Paulo. Em 1846, o valor das suas exportações de café já seria 10 vezes superior à do açúcar. Em termos nacionais era entretanto ainda bem pequena a participação paulista. Assim, em 1850 a sua produção representava apenas 5,6% do total do Brasil. Dez anos após,

subiu para 9%. No fim do decênio seguinte (1870) alcançava 16%. Em 1875, 26%. Em 1885 a quota de São Paulo já é de 40%. A sua produção já começava a se aproximar da fluminense, que atingira o seu máximo em 1882. Os reflexos na exportação eram paralelos, estimando Roberto Simonsen(\*) que em 1887 o valor da exportação "per capita" paulista era cerca de 3 vezes superior à norte-americana e 4 vezes maior que a da Argentina. Na safra de 1890/91 a colheita paulista, ultrapassava pela primeira vez à do Rio. Finalmente com a colheita de 1894/95, São Paulo firma-se como a maior unidade produtora de café da Federação. No início do século XX o contingente da produção de São Paulo já era superior a 60% do total brasileiro. Até 1942/43 mantém-se em torno de 60 a 70%, chegando ao máximo de 80% em 1917/18. A partir de 1949/50 a contribuição percentual de São Paulo, declina por efeito sobretudo do desenvolvimento da produção no Estado do Paraná. De notar que nos primeiros 40 anos deste século, com a só exceção duma safra (afetada pela geada de 1918), São Paulo produziu bem mais

(\*) *Simonsen, Roberto* — Aspectos da História Econômica do Café — Revista do Arquivo Municipal, Vol. LXV, 1940, pg. 189.



café que a soma de todos os países produtores e houve anos em que, mesmo somando a estes, a produção das outras regiões brasileiras, o resultado continuava inferior ao montante paulista.

Em relação à renda bruta do Estado, a contribuição do café é hoje relativamente modesta sendo que no triênio 1954/56, foi de cerca de 27% da renda agrícola e pouco menos de 8% da renda total. No triênio

1959/61 essa contribuição não alcançou 15% da renda agrícola. Concorre para isso, não só o grande desenvolvimento econômico da região, que hoje congrega o grosso da produção industrial do País, como também o fato de serem as atuais safras paulistas de café, de iguais a inferiores àquelas obtidas nos primeiros anos deste século. Certamente que nesta época, sua participação era incomparavelmente maior que hoje.

## — II —

### A SUPERPRODUÇÃO

A grande expansão que a cafeicultura experimentou no Brasil, teve a sustentá-la, além das causas já mencionadas, o impulso do contínuo aumento do consumo mundial. O progresso que experimentou o comércio internacional após as guerras napoleônicas e o grande desenvolvimento dos EE. UU., de há muito o maior mercado consumidor de café, asseguravam a absorção das crescentes safras e proporcionavam preços estimuladores de novos plantios. Essa situação permitiu que até a última década do século passado não surgissem problemas de maior gravidade para a economia cafeeira. Entretanto, o ritmo do aumento da produção brasileira acelerava-se cada vez mais, à medida que ia se processando a formação de capitais e aumentava a disponibilidade de braço com a imigração. O decênio compreendido entre 1886 e 1895 foi, dentre os períodos de preços altos, um dos mais longos e de

maiores níveis de preços registrados. Os altos preços externos coincidiram ainda com a desvalorização interna da moeda provocada pelas fortes emissões dos primeiros tempos da República e com a entrada maciça de colonos europeus em São Paulo. A conjugação desses fatores provocou grande corrida para novos plantios de café. Em consequência, a partir da safra 1896/97, avolumou-se enormemente o total colhido, que passou a ser quase o dobro das médias anuais obtidas nos dez anos precedentes. A safra de 1900/01 já era cerca de 14,0 milhões de sacas contra a média de aproximadamente 9,2 milhões no quadriênio anterior. São Paulo contribuiu então com perto de 2/3 da produção brasileira. O consumo mundial aumentara também substancialmente, pois crescera de 1/3 entre 1891 e 1901, passando de 10,8 para 14,3 milhões de sacas entre essas duas

datas. O acréscimo do consumo era entretanto nitidamente inferior ao da produção.

Começavam a aparecer as sobras. A superprodução iria dar

origem aos esquemas de controle, conhecidos por "valorização" ou "defesa" dos preços e que se tornaram clássicos em economia.

#### AS INTERVENÇÕES:

O impôsto de 2.000\$000 (Cr\$ 2.000,00) — quantia avultada para a época — incidindo sobre cada alqueire de café novo, decretado pelo Estado de São Paulo em 1902, pode ser considerado como a primeira tentativa de controle governamental sobre a oferta de café. Este imposto, válido por 5 anos, foi prorrogado por novo período. Mostrou-se insuficiente entretanto para soffrear a superprodução. Em 1906/07 o Estado de São Paulo registrou enorme colheita, a qual até hoje detém primazias sob vários aspectos e cujo volume se aproximava dos 15,5 milhões de sacas. O total brasileiro ultrapassava pela primeira vez os 20 milhões e o consumo mundial, embora crescendo rapidamente, apenas atingia 17,5 milhões de sacas.

Procurando fazer face a essa perspectiva, o Estado de São Paulo, em convênio com o de Minas e Rio de Janeiro, levantou empréstimo no exterior, destinado à compra dos excedentes da produção, dessa forma subtraindo aos canais de comercialização, as sobras existentes e impedindo o aviltamento dos preços do produto. Tais sobras, seriam vendidas nos anos de pequena produção. Os pontos básicos de apóio a essa intervenção eram os seguintes:

a) Volume da produção mais ou menos cíclico, com safras

abundantes alternadas com colheitas pequenas.

- b) Demanda relativamente inelástica do produto.
- c) Grande predomínio do País no mercado mundial do café.
- d) Bom gráu de conservação oferecido pelo café ao armazenamento.

Dessas características, apenas a primeira era menos válida, pois muitas causas deturpavam aquele ciclo, entre elas, os novos plantios e as geadas e se havia variações anuais, a tendência em intervalos maiores era de continuo crescimento.

Em dois anos de operações, o Estado de São Paulo já havia adquirido cerca de 10 milhões de sacas. As duas safras que se seguiram, foram entretanto pequenas e isto constituiu fator decisivo no sucesso do plano. Este, cuja duração prevista era de 10 anos, foi praticamente liquidado às vésperas da 1.<sup>a</sup> guerra mundial, e tendo sobrado cerca de 3 milhões de sacas depositadas na Europa e que foram confiscadas pela Alemanha. A partir de então, o termo "valorization" originado deste "plano de valorização", passou segundo certos autores a ser incorporado à língua inglesa.

A segunda intervenção processou-se em virtude da safra 1917/18, a qual, embora não sendo exageradamente grande,

ia encontrar um comércio mundial bem menor, em consequência da conflagração mundial. Desta feita São Paulo contou com a colaboração do governo federal. Foram adquiridos cerca de 3 milhões de sacas. A grande geada de 1918 e a recuperação do mercado mundial com o término da guerra, trouxeram grande alta nos preços do produto, e uma substancial valorização do estoque adquirido. O Estado de São Paulo, pôde assim liquidar a operação com altos lucros, dividindo estes com o governo da União.

Com a safra de 1920/21, iniciou-se a terceira intervenção, esta a cargo do Governo Federal. Por volta de 1924 a operação cujo prazo de liquidação era de 30 anos, fôra ultimada, tendo sido adquiridos aproximadamente 4,5 milhões de sacas.

O exercício dessas intervenções foi apontando as vantagens decorrentes duma disciplinação da oferta que alcançasse até a fase inicial do encaminhamento do produto para os portos de embarque. Armazenando o produto junto às fontes produtoras, poder-se-ia controlar a sua descida para os portos, evitando o abarrotamento

dos mesmos e os efeitos depressivos sobre os preços, provocados pela presença de volumoso estoque. Amadurecia assim a idéia da defesa permanente do café. Esta nasceu com a lei n.º 2004 de dezembro de 1924 que criou o "Instituto Paulista da Defesa Permanente do Café". As funções principais dêsse órgão, cujos recursos proviriam da taxa de 1\$000 (Cr\$ 1,00) ouro por saca, que transitasse no território do Estado, seriam:

- 1) Aquisição do café no Pôrto de Santos ou em qualquer outro mercado interno, para retirar do mercado as sobras eventuais e recolocá-las à venda posteriormente, quando fôsse oportuno.
- 2) Regularização das entradas de café no Pôrto de Santos, através da limitação dos transportes e estocagem do produto nos "armazéns reguladores" do interior.
- 3) Serviços de informações, estatística e propaganda do café para aumento do seu consumo e repressão às falsificações.
- 4) Empréstimos aos produtores, com garantia do café depositado nos armazéns reguladores. (\*)

---

(\*) Decreto n.º 3802 de 14/2/1925 que regulamenta a lei n.º 2004:

Art. 2.º — O Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café funciona para promover a defesa permanente do café que correrá exclusivamente pela Secretaria da Fazenda.

Art. 3.º — A Defesa a que se refere o art. anterior consistirá em:

- a) Regularização das entradas de café no porto de Santos, pela limitação dos transportes, de acordo com o regulamento ferroviário do Estado;
- b) Celebração de convênios com os demais cafeeiros para que estes votem a taxa de viação do valor até um mil réis (ouro) por saca de café, destinada a garantir um empréstimo de conformidade com o art. 5.º para constituição do fundo de defesa permanente do café, sendo o Instituto representado na operação de crédito

Esta última função seria exercida pelo Banco do Estado de São Paulo, criado pouco tempo depois (1926) com êsse objetivo fundamental.

Com os bons preços externos do produto no período 1924/29, e com as facilidades de crédito que o esquema da defesa permanente possibilitava aos produtores, outro e enorme impulso foi dado aos novos plantios. O café atingiu então as barrandas do Rio Paraná na fronteira ocidental do Estado e começou a penetrar nas terras férteis do chamado "Norte do Estado do Paraná". A crise mundial de 1929, iria pôr por terra o plano da defesa permanente do produto. Esgotando-se os recursos para a aquisição das sobras, que cresciam vertiginosamente e para o financiamento aos produtores, cessou o apêlo ao esquema e as cotações dois meses após outubro de 1929, tinham acusado queda superior a 40%. Foi levantado um empréstimo no exterior, destinado à compra por parte do governo de 3,0 milhões de sacas, que constituiriam parte da garantia do empréstimo, sendo o restante garantido pelos conhecimentos de café caucionados ao Banco do Estado. Foi criada uma taxa de exportação (3. sh. por

saca) para garantia dos juros do empréstimo. Essas providências revelaram-se insuficientes. As sobras eram maiores que os cálculos da maioria dos peritos e a situação econômica mundial concorria para deprimir cada vez mais as cotações do café. Foi criada então uma sôbre-taxa destinada à aquisição de café para destruição. Já agora, o esquema era conduzido pelo Governo Federal. O volume das safras continuava a crescer, tendo a colheita de 1933/4 se acercado das 30 milhões de sacas, para uma exportação brasileira em tórno de 15. Procurando maiores recursos para a aquisição, a taxa de exportação foi elevada de 10 para 15 sh por saca. Ao mesmo tempo, em 1932, fôra proibido o plantio de novos cafêzais. Não se mostrando suficientes os recursos para a compra e destruição das sobras, foi instituída na safra de 1933/34 a "quota compulsória" de 40%, pela qual, os produtores eram obrigados a vender ao governo, por preço abaixo do mercado, aquela porcentagem das suas safras. As safras volumosas continuavam a se suceder, levando o governo, na safra comercial de 1937/38 a permitir apenas a exportação de 30% da

---

pela Secretaria da Fazenda e do Tesouro ou pelo seu substituto legal, que é o vice-presidente.

Art. 4.º — Quando estiver organizado o fundo de que trata o art. anterior a defesa permanente consistirá ainda em:

- I) Empréstimos aos interessados mediante condições de *quantum*, prazo e juros que forem determinados nos armazéns reguladores do Estado;
- II) Compra de café no mercado de Santos e em qualquer outro mercado interno, para retirada provisória e venda posterior, sempre que o Conselho julgar essa medida necessária para regularização da oferta;
- III) Serviço de informação, estatística e propaganda do café para aumento do seu consumo e repressão das suas falsificações.

produção. Dos 70% remanescentes, 40% constituíam a chamada "quota de retenção" e 30% a "quota de sacrifício", esta entregue ao governo por preços baixíssimos e aquela a preços inferiores aos do mercado.

Finalmente, em novembro de 1937, o Brasil abandonou a política de defesa permanente do café, diminuindo as taxas de exportação e adotando uma política de vendas mais agressiva. Justificou essa mudança de orientação alegando que os demais produtores recusaram a compartilhar os ônus da defesa dos preços e constatando que entre os anos agrícolas de 1922/23 e 1937/38 enquanto para uma produção de 323 395 000 sacas, o País apenas conseguira exportar 237 236 000, os demais países no mesmo período tinham produzido 132 115 000 sacas e exportado um pouco mais (132 273 000). Entre 1931, ano em que foram iniciadas as incinerações e 1944, quando praticamente as mesmas cessaram, foram queimadas mais de 78 milhões de sacas de café. A segunda guerra mundial, com as grandes perturbações que trouxe desde o seu início ao mercado internacional, viria forçar novas revisões na política do café. Assim é que a obliteração quase total do mercado europeu fez com que caísse súbita e pesadamente o consumo mundial e resurgissem os problemas das sobras invendáveis. Em consequência, restabeleceram-se as "quotas de equifíbrio" a partir da safra 1939/40. O agravamento da situação levou os principais

países produtores a concluírem em novembro de 1940, com os EE. UU. um convênio pelo qual foram instituídas quotas de exportação para aqueles países. Após a entrada dos EE. UU. na guerra, o mesmo fixou preços máximos para a importação do café. Com tal providência, o mercado manteve-se relativamente estável. Terminado este conflito, a produção brasileira passou a ser inferior às exportações, refletindo finalmente o abandono e maus tratos que a sua cafeicultura vinha de há muito sofrendo.

Por decreto federal de . . . . 30/6/1946 foi extinto o Departamento Nacional do Café. Em setembro do mesmo ano entretanto foi criada a Divisão de Economia Cafeeira, encarregada da direção econômica do produto. Aproveitando-se da escassez de café no mercado mundial e das perspectivas de pequenas safras, o governo brasileiro pôde então vender os estoques que ainda possuía. Incentivada pelos altos preços desse período, a produção se foi recuperando, para chegar novamente à superprodução atual. Por lei de 22/12/1952 foi criado o atual Instituto Brasileiro do Café com a finalidade precípua de "realizar através das diretorias desta lei a política econômica do café brasileiro no País e no estrangeiro". Em síntese, seja por imperativos da própria economia do café, seja pelas características tendências da economia mundial, o fato é que o Brasil nunca mais deixou de exercer, duma ou doutra forma o controle da economia deste produto.

## O CAMINHO DO CAFÉ:

As deslocações territoriais da cultura do café, tão nítidas e constantes que provocaram diversas observações e estudos sôbre o assunto, foram fundamentalmente ocasionadas pelas disponibilidades de terras virgens e férteis. O maior rendimento proporcionado por essas terras ia colocando em desvantajosa situação econômica as terras já ocupadas há mais tempo, tornando-as anti-econômicas a despeito do vultoso empate de capital fixo que exigem as propriedades cafeeiras. As imigrações, as estradas de ferro, o baixo índice técnico das práticas agrícolas e mesmo certos preconceitos como aquele de que o cafeeiro só vegetava bem quando plantado em terras virgens, são causas e efeitos dessas mudanças. Apesar de pouco lembrado, outro fator, tão ou mais importante que o maior rendimento da cafeicultura determinava o desbravamento das terras incultas. Era a valorização, a especulação imobiliária que representavam tais empreendimentos. Num país novo, em fase de rápido desenvolvimento, com economia e regime governamental pouco estáveis, de restrito mercado financeiro e com vertiginoso

crescimento demográfico, além de outros fatores, a posse de terras, sobretudo em zonas de progresso, significava e significa ainda seguro e atraente empate de capital. Eram e são ainda numerosos os exemplos de desmedidas valorizações experimentadas por estas terras. Embora fossem elas ocupadas em função precípua das perspectivas econômicas que oferecia a exploração cafeeira, as regiões recém-desbravadas suscitavam todo um cotejo de atividades paralelas; outras produções agrícolas, novas estradas, ampliação das atividades comerciais, implantação de núcleos urbanos, enfim, a civilização que alargava fronteiras e estabelecia novas frentes em território inexplorado. O café era o lastro, a base inicial dessas valorizações, as quais entretanto, recebendo o concurso de outros fatores, atingiam níveis muito superiores àqueles que intrinsecamente poderiam proporcionar a maior produtividade da cafeicultura. Os reflexos dessa tendência de valorização das terras, muitas vezes atingindo proporções insuspeitadas, constituia poderoso fator de causa e efeito a empurrar o café para novos horizontes.

## A CONTRA-MARCHA:

Após o término da segunda guerra mundial, um fato novo aparece no deslocamento da cultura cafeeira. Os preços altos do produto voltam a estimular os novos plantios. Mas agora, o surto expansionista não é fei-

to apenas com o desbravamento das terras novas. Este movimento ainda é muito impetuoso, tanto que avassala todo o Noroeste do Paraná, penetra em Goiás e Mato Grosso e em sua marcha acelerada para o

Oeste, ultrapassa as fronteiras do País, invadindo o Paraguai. Paralelamente porém, começa a nascer na retaguarda, o sistema de exploração racional da cultura. Velhas zonas já decadentes e outras ameaçadas de entrar nesta fase, passam não só a intensificar os tratos das lavouras existentes como a apresentar lavouras novas, formadas com todos os recursos da técnica moderna. Sementes selecionadas, plantio em nível, espaçamentos racionais, adubações mais abundantes etc. são as armas de que lançam mão as zonas de lavouras mais velhas para não perecerem sob o impacto das produções provindas das regiões recém-abertas. Tendo por centro geográfico Campinas, êsse movimento de renovação técnica abarcou logo todo o território estadual porém de modo muito disperso, pois

os meios técnicos e os recursos disponíveis em relação aos exigidos são exíguos para uma rápida transformação. Nesta recusa da cafeicultura paulista em succumbir à concorrência das zonas novas, há por conseguinte, dois aspectos a distinguir-se. Um, é a intensificação dos cuidados às lavouras já existentes, com o fim de manter e aumentar sua produtividade (maiores adubações, construção de cordões de contorno, plantio intercalar etc.). O outro, é a formação de novas lavouras, com base na moderna técnica e capaz de igualar ou superar o rendimento unitário das zonas novas e dêsse modo aproveitar as vantagens oferecidas pelo maior desenvolvimento e melhor localização das regiões velhas. Êste segundo aspecto inaugura o ciclo do cultivo técnico e intensificado do café.

#### BIBLIOGRAFIA

- TAUNAY — Affonso E. — História do Café no Brasil.  
MAGALHÃES — Hildebrando — História do Café — 1934.  
RAMOS — Augusto — O Café no Brasil e no Estrangeiro — 1923.  
FERREIRA — Pedro Cintra — O Café no Comércio — 1909.  
SIMONSEN — Roberto — Aspectos da História Econômica do Café — Revista do Arquivo Municipal — 1940.  
ALVIM — Aristoteles — Minas e o Bi-Centenário do Cafeeiro no Brasil.  
LALIÈRE — A. — Le Café dans L'Etat de Saint Paul — 1909.  
MILLIET — Sergio — O Roteiro do Café.  
LECONTE — Henri — Le Café — 1899.  
WARNFORD — Lock C. G. F. L. S. — Coffee — Its Culture and Commerce 1888.  
RAOUL — E. — Culture du Cafier — 1897.  
UKERS — WA, MA — All About Coffee — 1922  
UKERS — WH, MA — Coffee Merchandising — 1924.  
RUBENACHT — Charles — Le Café et les Principaux Marchés des Matières Premières — 1955.  
KEELER — Erwin P. — The Brazilian Coffee — Defense experiment — Foreign Agriculture — vol. I — n.º 12 — Dec. 1937.

D.N.C. — Defesa do Café no Brasil — 1935.  
D.N.C. — Revista mensal — Diversos números.  
D.N.C. — Anuários Estatísticos — Diversos números.  
Instituto do Café — E.S.P. — Diversos números.  
Instituto do Café — E.S.P. — Anuários Estatísticos — Diversos números.  
U.S.D.A. — Foreign Agriculture Circular — Diversos números.  
WICKIZER — V. D. — The Woled Coffee economy  
With Special reference to  
Control Schemes — 1943.  
Desenvolvimento & Conjuntura — Diversos números.  
Conjuntura Econômica — Diversos números.



QUADRO II

*Produção exportável de café do Brasil, por safras  
em 1 000 sacas de 60 kg*

*Estados produtores principaes*

| Safras  | Bra-<br>sil | São<br>Paulo | Rio de<br>Jan. | Minas<br>Gerais | Esp.<br>Santo | Pa-<br>raná | Bahia | Per-<br>namb. | Goiás |
|---------|-------------|--------------|----------------|-----------------|---------------|-------------|-------|---------------|-------|
| 1880/81 | 5 606       | 1 204        | 4 402          |                 |               |             |       |               |       |
| 1/82    | 5 450       | 1 524        | 3 926          |                 |               |             |       |               |       |
| 2/83    | 6 723       | 1 974        | 4 749          |                 |               |             |       |               |       |
| 3/84    | 5 046       | 1 859        | 3 187          |                 |               |             |       |               |       |
| 4/85    | 6 206       | 2 089        | 4 117          |                 |               |             |       |               |       |
| 5/86    | 5 565       | 1 672        | 3 893          |                 |               |             |       |               |       |
| 6/87    | 6 078       | 2 581        | 3 497          |                 |               |             |       |               |       |
| 7/88    | 3 033       | 1 121        | 1 912          |                 |               |             |       |               |       |
| 8/89    | 6 827       | 2 638        | 4 189          |                 |               |             |       |               |       |
| 9/90    | 4 260       | 1 871        | 2 389          |                 |               |             |       |               |       |
| 1890/91 | 5 358       | 2 945        | 2 413          |                 |               |             |       |               |       |
| 1/92    | 7 397       | 3 675        | 3 722          |                 |               |             |       |               |       |
| 2/93    | 6 202       | 3 213        | 2 989          |                 |               |             |       |               |       |
| 3/94    | 4 309       | 1 722        | 2 587          |                 |               |             |       |               |       |
| 4/95    | 6 695       | 3 989        | 2 706          |                 |               |             |       |               |       |
| 5/96    | 5 476       | 3 083        | 2 393          |                 |               |             |       |               |       |
| 6/97    | 8 680       | 5 101        | 3 579          |                 |               |             |       |               |       |
| 7/98    | 10 462      | 6 161        | 4 301          |                 |               |             |       |               |       |
| 8/99    | 8 771       | 5 579        | 3 192          |                 |               |             |       |               |       |
| 9/00    | 8 959       | 5 700        | 3 259          |                 |               |             |       |               |       |
| 1900/01 | 13 845      | 8 932        | 1 264          | 3 137           | 278           |             |       | 234           |       |
| 1/01    | 15 076      | 10 172       | 1 264          | 2 929           | 469           |             |       | 242           |       |
| 2/03    | 13 640      | 8 357        | 1 264          | 3 121           | 700           |             |       | 198           |       |
| 3/04    | 11 217      | 6 402        | 1 264          | 2 770           | 507           |             |       | 274           |       |
| 4/05    | 11 159      | 7 423        | 989            | 2 290           | 277           |             |       | 180           |       |
| 5/06    | 11 652      | 6 983        | 989            | 2 896           | 555           |             |       | 229           |       |
| 6/07    | 20 607      | 15 392       | 989            | 3 328           | 748           |             |       | 150           |       |
| 7/08    | 11 604      | 7 204        | 989            | 2 473           | 708           |             |       | 230           |       |
| 8/09    | 13 945      | 9 533        | 989            | 2 786           | 461           |             |       | 176           |       |
| 9/10    | 15 567      | 12 124       | 939            | 1 993           | 408           |             |       | 103           |       |
| 1910/11 | 11 543      | 8 458        | 739            | 1 711           | 484           |             |       | 151           |       |
| 1/12    | 14 031      | 10 580       | 739            | 2 219           | 268           |             |       | 225           |       |
| 2/13    | 13 515      | 9 471        | 739            | 2 528           | 598           |             |       | 179           |       |
| 3/14    | 13 754      | 10 072       | 746            | 2 219           | 629           |             |       | 88            |       |
| 4/15    | 15 151      | 9 207        | 1 180          | 3 676           | 968           |             |       | 120           |       |
| 5/16    | 15 773      | 11 711       | 745            | 2 345           | 713           |             |       | 259           |       |
| 6/17    | 13 891      | 9 938        | 778            | 2 343           | 722           |             |       | 110           |       |
| 7/18    | 15 606      | 12 210       | 585            | 2 086           | 667           |             |       | 58            |       |
| 8/19    | 11 781      | 7 253        | 974            | 2 566           | 803           |             |       | 185           |       |
| 9/20    | 8 870       | 4 155        | 900            | 2 768           | 846           |             |       | 201           |       |

QUADRO II (Continuação)

Produção exportável de café do Brasil, por safras  
em 1 000 sacas de 60 kg

Estados produtores principais

| Safras  | Bra-<br>sil | São<br>Paulo | Rio de<br>Jan. | Minas<br>Gerais | Esp.<br>Santo | Pa-<br>raná | Bahia | Per-<br>namb. | Goias |
|---------|-------------|--------------|----------------|-----------------|---------------|-------------|-------|---------------|-------|
| 1920/21 | 16 426      | 10 246       | 1 258          | 3 650           | 1 104         | 70          | 98    |               |       |
| 1/22    | 13 116      | 8 198        | 557            | 2 998           | 1 015         | 58          | 290   |               |       |
| 2/23    | 11 961      | 7 047        | 853            | 2 760           | 1 072         | 66          | 163   |               |       |
| 3/24    | 16 504      | 10 374       | 1 097          | 3 474           | 1 281         | 53          | 225   |               |       |
| 4/25    | 14 586      | 9 193        | 704            | 3 011           | 1 083         | 117         | 478   |               |       |
| 5/26    | 15 126      | 10 087       | 767            | 2 711           | 1 167         | 120         | 274   |               |       |
| 6/27    | 15 849      | 9 877        | 951            | 3 017           | 1 639         | 120         | 245   |               |       |
| 7/28    | 27 122      | 17 982       | 1 462          | 5 101           | 1 675         | 375         | 409   | 118           |       |
| 8/29    | 13 621      | 8 815        | 637            | 2 594           | 961           | 181         | 338   | 95            |       |
| 9/30    | 28 231      | 19 490       | 1 167          | 5 135           | 1 492         | 596         | 246   | 105           |       |
| 1930/31 | 17 419      | 10 097       | 1 010          | 3 200           | 1 666         | 347         | 414   | 137           | 19    |
| 1/32    | 28 313      | 18 693       | 1 370          | 5 226           | 1 803         | 604         | 267   | 250           | 75    |
| 2/33    | 19 846      | 14 977       | 850            | 2 131           | 1 050         | 380         | 250   | 150           | 58    |
| 3/34    | 29 634      | 21 850       | 905            | 4 062           | 1 859         | 600         | 184   | 150           | 24    |
| 4/35    | 18 509      | 11 735       | 893            | 3 780           | 1 350         | 260         | 293   | 123           | 75    |
| 1935/36 | 20 927      | 13 522       | 995            | 3 686           | 1 623         | 613         | 265   | 178           | 45    |
| 6/37    | 26 359      | 17 780       | 931            | 4 640           | 1 813         | 547         | 452   | 123           | 73    |
| 7/38    | 24 351      | 15 888       | 711            | 4 914           | 1 415         | 1 066       | 281   | 23            | 53    |
| 8/39    | 23 221      | 15 615       | 900            | 3 872           | 1 787         | 579         | 319   | 104           | 45    |
| 9/40    | 19 138      | 12 365       | 650            | 3 170           | 1 500         | 1 108       | 210   | 112           | 23    |
| 1940/41 | 16 456      | 10 217       | 507            | 3 196           | 1 180         | 932         | 199   | 163           | 62    |
| 1/42    | 15 707      | 9 275        | 614            | 2 575           | 1 984         | 836         | 355   | 122           | 36    |
| 2/43    | 13 613      | 8 528        | 518            | 2 165           | 1 433         | 550         | 236   | 123           | 60    |
| 3/44    | 12 160      | 5 936        | 728            | 3 141           | 1 866         | 160         | 148   | 124           | 57    |
| 4/45    | 9 137       | 4 722        | 216            | 1 875           | 1 278         | 579         | 242   | 200           | 25    |
| 5/46    | 12 701      | 6 101        | 672            | 2 872           | 1 992         | 674         | 154   | 194           | 42    |
| 6/47    | 14 019      | 8 874        | 271            | 2 176           | 1 207         | 1 138       | 162   | 113           | 78    |
| 7/48    | 13 572      | 6 523        | 445            | 2 753           | 2 042         | 1 550       | 101   | 88            | 69    |
| 8/49    | 16 952      | 11 173       | 142            | 2 413           | 1 032         | 1 885       | 89    | 41            | 158   |
| 9/50    | 16 303      | 7 391        | 586            | 3 214           | 2 543         | 2 318       | 102   | 99            | 28    |
| 1950/51 | 16 754      | 8 118        | 210            | 2 751           | 1 388         | 4 026       | 115   | 94            | 43    |
| 1/52    | 15 021      | 6 261        | 324            | 3 374           | 2 040         | 2 843       | 88    | 64            | 22    |
| 2/53    | 16 100      | 7 185        | 208            | 1 843           | 1 530         | 5 048       | 133   | 60            | 91    |
| 3/54    | 15 148      | 6 162        | 235            | 3 372           | 1 828         | 3 198       | 197   | 50            | 97    |
| 4/55    | 14 512      | 7 333        | 287            | 3 172           | 1 848         | 1 337       | 185   | 132           | 208   |
| 5/56    | 22 064      | 9 268        | 231            | 3 743           | 2 048         | 6 306       | 234   | 129           | 93    |
| 6/57    | 12 535      | 6 019        | 160            | 1 930           | 1 561         | 2 178       | 252   | 214           | 218   |
| 7/58    | 21 628      | 9 538        | 159            | 3 696           | 2 505         | 4 731       | 176   | 152           | 659   |
| 8/59    | 26 807      | 10 697       | 247            | 4 236           | 2 572         | 8 591       | 52    | 48            | 363   |
| 9/60    | 43 816      | 15 601       | 362            | 4 494           | 1 907         | 20 410      | 92    | 119           | 736   |
| 1960/61 | 29 848      | 8 238        | 238            | 3 476           | 3 102         | 14 322      | 143   | 118           | 98    |
| 1/62    | 35 860      | 11 558       | 287            | 3 600           | 1 796         | 17 942      | 57    | 217           | 338   |

Fontes: Até 1930/31 — Anuário Estatístico do Instituto de Café do Est. de S. Paulo, 1937 e Anuário Estatístico do Café — D.N.C. — anos de 1938 a 1941.

De 1930/31 até 1959/60 — Boletim Informativo e Estatístico do I.B.C., n.º 64 (1-11-1960), 1960/61 e 1961/62 — Boletim da Superintendência dos Serviços do Café - Est. São Paulo, n.º 422 - abril de 1962 — Cifras preliminares.

QUÁDRÓ III

*Participação do café no comércio exterior do Brasil*

| <i>A nos</i> | <i>Valor da ex-<br/>portação de<br/>café em Cr\$<br/>1 000,00</i> | <i>% do ca-<br/>fé sôbre a<br/>exporta-<br/>ção total</i> | <i>A nos</i> | <i>Valor da ex-<br/>portação de<br/>café em Cr\$<br/>1 000,00</i> | <i>% do ca-<br/>fé sôbre a<br/>exporta-<br/>ção total</i> |
|--------------|---|---|--------------|---|---|
| 1821         | 3 275   | 16,28   | 57/58        | 43 503  | 45,23   |
| 2            | 3 866   | 19,57   | 58/59        | 50 138  | 46,96   |
| 3            | 4 163   | 20,16   | 59/60        | 60 238  | 53,33   |
| 4            | 3 501   | 18,27   | 1860/61      | 79 664  | 64,36   |
| 5            | 2 884   | 13,48   | 61/62        | 58 747  | 48,66   |
| 6            | 3 450   | 20,78   | 62/63        | 56 575  | 46,19   |
| 7            | 5 264   | 21,12   | 63/64        | 54 131  | 41,26   |
| 8            | 5 105   | 15,90   | 64/65        | 64 134  | 45,45   |
| 9            | 6 846   | 20,49   | 65/66        | 61 203  | 38,96   |
| 1830         | 6 954   | 19,79   | 66/67        | 69 743  | 44,62   |
| 1            | 9 268   | 28,58   | 67/68        | 83 611  | 45,12   |
| 2            | 12 462  | 39,17   | 68/69        | 90 518  | 44,66   |
| 1833/34      | 17 820  | 49,26   | 69/70        | 77,026  | 39,08   |
| 34/35        | 15 078  | 45,70   | 1870/71      | 84 504  | 50,30   |
| 35/36        | 15 626  | 37,71   | 71/72        | 71 646  | 37,57   |
| 36/37        | 13 961  | 40,84   | 72/73        | 115 285   | 53,65   |
| 37/38        | 17 832  | 53,21   | 73/74        | 110 173   | 58,08   |
| 38/39        | 21 338  | 51,30   | 74/75        | 125 812   | 60,34   |
| 39/40        | 20 176  | 46,71   | 75/76        | 118 286   | 64,34   |
| 1840/42      | 17 804  | 42,74   | 76/77        | 111 707   | 57,12   |
| 41/42        | 18 296  | 46,81   | 77/78        | 110 447   | 59,27   |
| 42/43        | 17 091  | 41,64   | 78/79        | 134 029   | 65,68   |
| 43/44        | 17 982  | 41,05   | 79/80        | 126 260   | 56,78   |
| 44/45        | 17 508  | 37,21   | 1880/81      | 126 134   | 54,61   |
| 45/46        | 21 307  | 39,73   | 81/82        | 104 753   | 49,92   |
| 46/47        | 21 971  | 41,89   | 82/83        | 122 643   | 62,24   |
| 47/48        | 25 159  | 43,43   | 83/84        | 130 083   | 59,93   |
| 48/49        | 21 513  | 38,22   | 84/85        | 152 434   | 67,37   |
| 49/50        | 22 838  | 41,50   | 85/86        | 124 792   | 64,01   |
| 1850/51      | 32 954  | 48,10   | 86/87        | 186 925   | 70,93   |
| 52/53        | 33 807  | 46,03   | 1888         | 103 205   | 50,00   |
| 53/54        | 35 445  | 46,13   | 9            | 172 258   | 66,48   |
| 54/55        | 48 491  | 53,46   | 1900         | 189 984   | 67,66   |
| 55/56        | 48 013  | 50,84   | 1            | 284 167   | 64,72   |
| 56/57        | 54 107  | 47,24   | 2            | 441 443   | 71,39   |
|              |   |   | 3            | 452 326   | 67,84   |
|              |   |   | 4            | 499 615   | 68,49   |
|              |   |   | 5            | 543 336   | 68,70   |

QUADRO III (Continuação)

*Participação do café no comércio exterior do Brasil*

| <i>A n o s</i> | <i>Valor da ex-<br/>portação de<br/>café em Cr\$<br/>1 000,00</i> | <i>% do ca-<br/>fé sobre a<br/>exporta-<br/>ção total</i> | <i>A n o s</i> | <i>Valor da ex-<br/>portação de<br/>café em Cr\$<br/>1 000,00</i> | <i>% do ca-<br/>fé sobre a<br/>exporta-<br/>ção total</i> |
|----------------|---|---|----------------|---|---|
| 6              | 524 338   | 69,40   | 9              | 2 740 073   | 70,97   |
| 7              | 525 682   | 63,77   | 1930           | 1 827 577   | 62,86   |
| 8              | 465 664   | 55,28   | 1              | 2 347 079   | 69,07   |
| 9              | 470 993   | 56,60   | 2              | 1 823 948   | 71,90   |
| 1900           | 484 342   | 56,96   | 3              | 2 052 858   | 72,79   |
| 1              | 500 598   | 59,20   | 4              | 2 114 512   | 61,12   |
| 2              | 400 841   | 55,69   | 5              | 2 156 599   | 52,56   |
| 3              | 384 298   | 51,75   | 6              | 2 231 473   | 45,58   |
| 4              | 391 588   | 50,44   | 7              | 2 159 431   | 42,41   |
| 5              | 324 681   | 47,37   | 8              | 2 296 110   | 45,05   |
| 6              | 418 400   | 52,32   | 1939           | 2 234 280   | 39,61   |
| 7              | 453 765   | 52,71   | 1940           | 1 589 249   | 32,04   |
| 8              | 368 285   | 52,18   | 1              | 2 017 116   | 29,97   |
| 9              | 533 870   | 52,52   | 2              | 1 965 738   | 26,21   |
| 1910           | 385 493   | 41,04   | 3              | 2 803 768   | 32,12   |
| 1              | 606 529   | 60,42   | 4              | 3 880 006   | 36,17   |
| 2              | 698 371   | 62,37   | 5              | 4 240 808   | 34,89   |
| 3              | 611 670   | 62,30   | 6              | 6 510 129   | 55,52   |
| 4              | 439 707   | 58,18   | 7              | 7 623 190   | 36,60   |
| 5              | 620 488   | 59,53   | 8              | 9 018 548   | 41,57   |
| 6              | 589 201   | 51,83   | 9              | 11 610 426  | 57,61   |
| 7              | 440 258   | 36,93   | 1950           | 15 907 584  | 63,85   |
| 8              | 352 727   | 31,02   | 1              | 19 456 822  | 59,84   |
| 9              | 1 226 453   | 56,29   | 2              | 19 212 708  | 73,71   |
| 1920           | 860 958   | 49,13   | 3              | 21 696 166  | 70,83   |
| 1              | 1 019 065   | 59,60   | 4              | 24 813 436  | 60,70   |
| 2              | 1 504 166   | 64,50   | 5              | 30 306 731  | 59,29   |
| 3              | 2 124 628   | 64,44   | 6              | 37 710 370  | 69,49   |
| 4              | 2 928 572   | 75,79   | 7              | 30 991 116  | 60,76   |
| 5              | 2 900 092   | 72,11   | 8              | 25 413 835  | 55,36   |
| 6              | 2 347 645   | 73,58   | 9              | 51 559 908  | 58,04   |
| 7              | 2 575 625   | 70,68   | 1960           | 59 377 601  | 56,18   |
| 8              | 2 840 415   | 71,54   | 1              | 78 778 085  | 50,60   |

*Fontes:* Até 1937 — Anuário Estatístico do Café — D.N.C. — 1941.

1938 a 1945 — Anuário Estatístico da Superintendência dos Serviços do Café — 1952.

De 1945 a 1960 inclusive — Boletim Informativo e Estatístico — I.B.C. — n.º 69, 16-1-1961.

1961 — Relatório do Banco do Brasil S/A — 1961.

ANEXO  
*Exportação de café por Santos*

| <i>Safras</i> | <i>Sacas 60 kg</i> | <i>Valor em Cr\$</i> | <i>Cr\$/saca</i> |
|---------------|--------------------|----------------------|------------------|
| 1858/59       | 235 979            | 3 750 590            | 15,92            |
| 59/60         | 357 036            | 7 535 796            | 21,11            |
| 1860/61       | 313 780            | 6 453 574            | 20,57            |
| 61/62         | 351.588            | 8 615 462            | 27,31            |
| 62/63         | 347 344            | 8 561 784            | 24,65            |
| 63/64         | 260 532            | 6 242 741            | 23,96            |
| 64/65         | 401 626            | 9 822 530            | 24,46            |
| 65/66         | 312 299            | 7 706 301            | 24,68            |
| 66/67         | 272 624            | 5 973 662            | 21,91            |
| 67/68         | 518 754            | 11 047 450           | 21,30            |
| 68/69         | 620 994            | 14 106 336           | 22,71            |
| 69/70         | 615 231            | 13 483 019           | 21,91            |
| 1870/71       | 535 597            | 10 974 418           | 20,49            |
| 71/72         | 495 236            | 13 004 567           | 26,26            |
| 72/73         | 548 062            | 17 117 415           | 31,23            |
| 73/74         | 772 042            | 25 542 351           | 33,08            |
| 74/75         | 823 516            | 26 306 616           | 28,30            |
| 75/76         | 754 750            | 22 661 602           | 30,02            |
| 76/77         | 628 883            | 17 721 610           | 28,18            |
| 77/78         | 998 550            | 27 633 350           | 27,67            |
| 78/79         | 1 209 647          | 31 084 522           | 25,70            |
| 79/80         | 1 041 941          | 29 774 047           | 28,57            |
| 1880/81       | 1 204 328          | 29 438 414           | 24,44            |
| 81/82         | 1 524 486          | 31 792 430           | 20,85            |
| 82/83         | 1 837 846          | 33 358 227           | 18,15            |
| 83/84         | 1 929 029          | 47 324 587           | 24,53            |
| 84/85         | 2 165 116          | 47 599 212           | 21,98            |
| 85/86         | 1 657 176          | 36 139 828           | 21,81            |
| 86/87         | 2 478 498          | 77 410 210           | 31,23            |
| 87/88         | 1 309 937          | 42 981 446           | 32,81            |
| 88/89         | 2 545 706          | 73 591 934           | 28,91            |
| 89/90         | 2 041 573          | 71 058 960           | 34,81            |
| 1890/91       | 2 874 906          | 120 409 836          | 41,88            |
| 91/92         | 3 615 917          | 217 822 840          | 60,24            |
| 92/93         | 3 412 882          | 242 481 137          | 71,04            |
| 93/94         | 1 772 679          | 157 094 813          | 88,62            |
| 94/95         | 3 904 080          | 325 366 027          | 83,34            |
| 95/96         | 3 135 196          | 268 247 370          | 85,56            |
| 96/97         | 4 648 066          | 288 249 570          | 62,01            |

(Continuação)

*Exportação de café por Santos*

| <i>Safras</i> | <i>Sacas 60 kg</i> | <i>Valor em Cr\$</i> | <i>Cr\$/saca</i> |
|---------------|--------------------|----------------------|------------------|
| 97/98         | 6 053 521          | 330 885 458          | 54,66            |
| 98/99         | 5 535 361          | 229 892 160          | 41,53            |
| 99/00         | 5 742 362          | 241 779 407          | 42,10            |
| 1900/01       | 7 816 143          | 333 021 760          | 42,61            |
| 01/02         | 9 728 135          | 336 506 644          | 34,59            |
| 02/03         | 8 527 513          | 260 423 094          | 30,54            |
| 03/04         | 6 516 787          | 217 112 154          | 33,32            |
| 04/05         | 7 162 799          | 259 311 224          | 36,20            |
| 05/06         | 7 274 216          | 208 936 072          | 28,72            |
| 06/07         | 13 817 141         | 411 626 820          | 29,79            |
| 1907/08       | 8 456 017          | 261 964 285          | 30,98            |
| 1908/09       | 9 270 126          | 282 409 533          | 30,46            |
| 1909/10       | 10 236 348         | 328 031 002          | 32,05            |
| 1910/11       | 9 432 133          | 406 628 741          | 43,11            |
| 1911/12       | 9 140 550          | 527 118 541          | 57,67            |
| 1912/13       | 8 812 987          | 505 295 283          | 57,33            |
| 1913/14       | 11 291 999         | 504 307 540          | 44,66            |
| 1914/15       | 9 633 234          | 369 016 437          | 38,31            |
| 1915/16       | 11 364 151         | 449 895 765          | 39,59            |
| 1916/17       | 9 506 532          | 450 256 903          | 47,36            |
| 1917/18       | 7 300 864          | 291 906 983          | 39,98            |
| 1918/19       | 7 855 094          | 672 156 767          | 85,57            |
| 1919/20       | 7 547 111          | 765 385 083          | 101,41           |
| 1920/21       | 8 855 741          | 618 188 373          | 69,81            |
| 1921/22       | 8 542 949          | 941 634 632          | 110,02           |
| 1922/23       | 8 263 428          | 1 198 632 977        | 145,05           |
| 1923/24       | 10 174 086         | 1 684 088 477        | 165,53           |
| 1924/25       | 8 942 453          | 2 279 036 450        | 254,85           |
| 1925/26       | 9 449 012          | 1 819 957 329        | 192,61           |
| 1926/27       | 9 841 397          | 1 733 165 532        | 176,11           |
| 1927/28       | 9 990 723          | 2 022 597 238        | 202,45           |
| 1928/29       | 8 794 010          | 1 977 415 632        | 224,86           |
| 1929/30       | 9 554 134          | 1 650 832 444        | 172,79           |
| 1930/31       | 10 091 683         | 1 307 637 141        | 119,78           |
| 1931/32       | 8 904 955          | 1 604 441 803        | 180,17           |
| 1932/33       | 6 543 316          | 1 001 707 124        | 153,08           |
| 1933/34       | 11 282 675         | 1 601 972 872        | 141,98           |
| 1934/35       | 9 246 614          | 1 408 157 619        | 152,29           |
| 1935/36       | 10 566 567         | 1 579 595 112        | 149,49           |
| 1936/37       | 8 772 518          | 1 589 252 638        | 181,16           |
| 1937/38       | 9 449 039          | 1 500 801 186        | 158,83           |

(Continuação)

## Exportação de café por Santos

| Safras               | Sacas 60 kg | Valor em Cr\$  | Cr\$/saca |
|----------------------|-------------|----------------|-----------|
| 1938/39              | 11 002 637  | 1 585 585 194  | 144,11    |
| 1939/40              | 9 933 595   | 1 433 870 654  | 144,34    |
| 1940/41              | 8 823 048   | 1 307 368 367  | 148,18    |
| 1941/42              | 7 728 416   | 1 529 426 420  | 197,90    |
| 1942/43              | 4 704 335   | 1 373 412 222  | 291,95    |
| 1943/44              | 9 641 967   | 2 828 555 686  | 293,36    |
| 1944/45              | 9 492 210   | 2 813 794 515  | 296,43    |
| 1945/46              | 11 809 854  | 4 107 630 554  | 347,81    |
| 1946/47              | 10 334 788  | 5 501 425 662  | 532,32    |
| 1947/48              | 10 810 054  | 6 240 052 067  | 577,25    |
| 1948/49              | 11 283 649  | 6 400 539 018  | 567,24    |
| 1949/50              | 9 635 842   | 8 092 789 683  | 839,86    |
| 1950/51              | 8 505 149   | 10 406 745 032 | 1 223,58  |
| 1951/52              | 7 714 026   | 9 557 684 408  | 1 239,00  |
| 1952/53              | 7 781 498   | 9 840 517 231  | 1 265,00  |
| 1953/54              | 6 705 789   | 12 372 583 226 | 1 845,00  |
| 1954/55              | 5 673 398   | 14 685 409 000 | 2 588,00  |
| 1955/56              | 8 081 718   | 19 063 885 000 | 2 359,00  |
| 1956/57              | 6 875 450   | 16 873 608 000 | 2 454,00  |
| 1957/58              | 3 313 620   | 7 339 312 492  | 2 215,00  |
| 1958/59              | 3 826 792   | 8 606 078 304  | 2 249,00  |
| 1959 <sup>a</sup> 60 | 6 225 142   | 20 255 565 449 | 3 253,80  |
| 1960/61              | 6 404 910   | 25 376 816 648 | 3 962,10  |
| 1961/62              | 6 628 908   | 36 786 910 047 | 5 549,50  |

|         |            |   |   |
|---------|------------|---|---|
| FONTES: | Quantidade | { | Período 1890/91 — Relatório da Secret. da Fazenda do Est. de S. Paulo — 1895.                               |
|         |            |   | Período 1896/97 — Relatórios da Repartição de Estatística do Est. de S. Paulo — 1896 e 1897.                |
|         |            |   | Demais períodos (de 1858/59 até 1889/900) — Boletim da Associação Comercial de Santos — 12-10-1927.         |
|         |            |   | De 1900/01 até 1955/56 — Anuários do D.N.C. e da Superintendência dos Serviços do Café do Est. de S. Paulo. |
|         |            |   | De 1956/57 em diante — Dados da Superintendência dos Serviços do Café do Est. de S. Paulo.                  |
|         | Valor      | { | Período 1858/59 até 1871/72 — TAUNAY — História do Café no Brasil — Vol. VI.                                |
|         |            |   | 1890/91 — Relatório da Secretaria da Fazenda do Est. de S. Paulo — 1895.                                    |
|         |            |   | 1896/97 — Relatórios da Repartição de Estatística do Est. de S. Paulo — 1896 e 1897.                        |
|         |            |   | 1890/91 a 1895/96 e 1897/98 — Calculado pelo preço médio da Recebedoria de Rendas de Santos.                |
|         |            |   | 1898/99 a 1899/900 — Relatório da Associação Comercial de Santos.   |
|         |            |   | 1900/01 até 1955/56 — Anuários do D.N.C. e da Superintendência dos Serviços do Café do Est. de S. Paulo.    |
|         |            |   | De 1956/57 em diante — Dados da Superintendência dos Serviços de Café do Est. de S. Paulo.                  |

Nota: A partir de 1898/99, exportação para o exterior (não inclui o café industrializado dos últimos anos). Antes dessa data está muitas vezes incluída a cabotagem.

# ALGODÃO

## CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DA RENDA

Eng.º Agr.º ANTÔNIO AUGUSTO B. JUNQUEIRA

Para se analisar a renda da cultura do algodão em São Paulo pode-se partir de um modelo de cultura tecnicamente orientada — com uma técnica acima da média das culturas encontradas no Estado —, mas possível de ser seguida pelos seus cotonicultores. Uma lavoura de 20 (vinte) alqueires,

trabalhada somente por tração animal, com práticas agrícolas de combate às pragas, à erosão, às moléstias, com uso de semente selecionada e com utilização de bom nível de adubação. Assim, a colheita estimada também deve estar acima da média do Estado.

### CUSTO DE PRODUÇÃO

No quadro n.º I é apresentado, para esse modelo, o volume físico do emprêgo da mão de obra, de maquinária, de animais de trabalho, de inseticida, fungicida, adubo etc., em um alqueire de terra (24 200m<sup>2</sup>). É uma estimativa média baseada em conhecimentos e em levantamentos já realizados pela Divisão de Economia Rural. Também dele consta a estimativa das Despesas Diretas. Os preços ou custos unitários dos agente de produção são: para o material consumido e os animais de trabalho o vigente em agosto de 1962; para a mão de

obra, uma média na safra em estudo.

No quadro n.º II é apresentado o capital empregado na lavoura ora em estudo. A quantidade de máquinas, de utensílios e de animais é baseada no uso médio que se tem considerado para suas depreciações e a quantidade de construções é a utilizada para abrigar a mão de obra necessária, máquinas, implementos e utensílios. Em uma segunda coluna desse quadro n.º II, o capital necessário por alqueire de cultura.

O quadro n.º I fornecendo a



QUADRO I

*Estimativa das despesas diretas da cultura do algodão (\*)*  
*Por alqueire (24 200m<sup>2</sup>) — Safra 1962/63 — Tração animal —*  
*Produção de 250 arrôbas (3 750 kg) por alqueire (\*\*)*

|   | Homens | Animais                                    | Arado | Grade | Culti-<br>vador | Semea-<br>deira | Aduba-<br>deira | Carroça | Polvi-<br>lhadeira | Total<br>Cr\$ |
|---|--------|--|-------|-------|-----------------|-----------------|-----------------|---------|--------------------|---------------|
| <b>A — OPERAÇÕES</b>                                    |        |  |       |       |                 |                 |                 |         |                    |               |
| Aração (2 vezes) .....                                  | 13     | 26   | 13    | —     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| Gradeação .....   | 3      | 6  | —     | 3     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| Plantio e Adubação .....                                | 7      | 6  | —     | —     | —               | 6               | —               | —       | —                  |               |
| Desbaste .....  | 5      | —  | —     | —     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| Replanta .....  | 0,5    | —  | —     | —     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| Capinas mecânicas (4 vezes)                             | 10     | 10   | —     | —     | 10              | —               | —               | —       | —                  |               |
| Capinas manuais (4 vezes) .                             | 20     | —  | —     | —     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| Combate às pragas (6 a 8<br>vezes) .....                | 30     | —  | —     | —     | —               | —               | —               | —       | 30                 |               |
| Secagem e ensacamento ...                               | 2      | —  | —     | —     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| Transporte interno .....                                | 2      | 4  | —     | —     | —               | —               | 2               | —       | —                  |               |
| Arrancamento e queima das<br>soqueiras .....            | 8      | —  | 2     | —     | —               | —               | —               | —       | —                  |               |
| <hr/>   |        |  |       |       |                 |                 |                 |         |                    |               |
| Total de dias .....                                     | 100,5  | 56   | 15    | 3     | 10              | 6               | 2               | 30      |                    |               |
| Custo diário (Cr\$) .....                               | 380    | 94   | 72    | 38    | 34              | 156             | 83              | 57      |                    |               |
| Despesas de operações ex-<br>ceto colheita (Cr\$) ..... | 38 190 | 5 264                                      | 114   | 340   | 340             | 936             | 166             | 1 710   |                    | 47 800        |
| Colheita (Cr\$) .....                                   |        |  |       |       |                 |                 |                 |         |                    | 57 500        |
|   |        | na base de tarefa a Cr\$ 230,00/arrôba(**) |       |       |                 |                 |                 |         |                    |               |
| Despesas de operações (Cr\$)                            |        |  |       |       |                 |                 |                 |         |                    | 105 300       |

| B — MATERIAL CONSUMIDO                       | Quantidade | Preço Uni-<br>tário (Cr\$) | Valor (Cr\$) |         |
|--|------------|----------------------------|--------------|---------|
| Adubos:                                      |            |                            |              |         |
| Sulfato de amônio .....                      | 350 kg     | 31,00                      | 10 850       |         |
| Superfosfato simples .....                   | 600 kg     | 26,00                      | 15 600       |         |
| Cloreto de potássio .....                    | 120 kg     | 34,00                      | 4 080        | 30 530  |
| Sementes:                                    |            |                            |              |         |
| De tipo "preta" tratada com sistêmico .....  | 4 sacas    | 820,00                     |              | 2 280   |
| Produtos químicos para combate às pragas     |            |                            |              |         |
| Inseticidas em pó, para polvilhamento .....  | 280 kg     | 102,00                     | 28 560       |         |
| Formicida MM-33 .....                        | 6 latas    | 250,00                     | 1 500        | 30 060  |
| Valor do material Consumido (Cr\$) .....     |            |                            |              | 63 870  |
| Despesas diretas por alqueire - Total (Cr\$) |            |                            |              | 169 170 |

(\*) Exceto para máquinas, animais e veículos, que têm sua depreciação computada.

(\*\*) 1 arrôba corresponde a 15 quilogramas. Portanto 250 arrôbas correspondem a 3 750 quilogramas.

QUADRO II

Capital necessário a uma cultura de algodão de 20 alqueires <sup>(1)</sup>  
Safra 1962/63

(Em cruzeiros)

| ITENS   | Nos 20 alqueires | Por alqueire   |
|---|------------------|----------------|
| <i>Capital fixo</i> <sup>(2)</sup>  |                  |                |
| 6 casas de colono .....   | 750 000          | 37 500         |
| Casa da sede (parte atribuída à cultura de algodão) .....                           | 300 000          | 15 000         |
| Galpão de máquinas (60m <sup>2</sup> ) .....  | 300 000          | 15 000         |
| Cocheira para animais .....   | 100 000          | 5 000          |
| Diversos não especificados (15% dos demais itens de Cap. Fixo) <sup>(3)</sup> ..... | 217 500          | 10 875         |
| <b>Total do capital fixo .....</b>  | <b>1 667 500</b> | <b>83 375</b>  |
| <i>Capital de exploração</i> <sup>(4)</sup>   |                  |                |
| 18 animais de trabalho .....  | 450 000          | 22 500         |
| 8 arados de aiveca .....  | 48 000           | 2 400          |
| 2 grades de 15 dentes .....   | 15 150           | 757            |
| 7 semeadeiras-adubadeiras .....   | 53 550           | 2 678          |
| 6 cultivadores tipo "Planet" .....  | 18 900           | 945            |
| Metade de uma carroça <sup>(5)</sup> .....  | 10 000           | 500            |
| 15 polvilhadeiras costais .....   | 63 750           | 3 188          |
| <b>Total do capital de exploração .....</b>   | <b>659 350</b>   | <b>32 968</b>  |
| <i>Capital circulante</i>   |                  |                |
| Compra de adubos .....  | 610 600          | 30 530         |
| Compra de sementes .....  | 65 600           | 3 280          |
| Compra de inseticidas .....   | 601 200          | 30 060         |
| Montante folha de pagamento .....   | 1 913 800        | 95 690         |
| <b>Total do capital circulante .....</b>  | <b>3 191 200</b> | <b>159 560</b> |

(1) Considerando-se o modelo de cultura em estudo.

(2) Não se considera o capital imobilizado em terras. A Renda da Terra ou Renda Fundiária é analisada a parte da Renda do Capital. A Terra e o Capital são dois fatores de produção distinto um do outro.

(3) Em Diversos não especificados compreende-se cercas, tapumes, instalações de força e luz, estradas e outros melhoramentos semelhantes.

(4) Máquinas e utensílios estão sendo considerados com valor igual à metade do seu preço no comércio em agosto de 1962. Animais, pelo seu preço no comércio, nessa data. A quantidade é baseada no uso normal, generalizado, no Estado de São Paulo, segundo estudos realizados.

(5) A carroça é empregada para outros afazeres também. Daí considerar-se somente metade do seu valor.

estimativa das Despesas Diretas, a estas crescendo-se mais 10% para despesas outras sempre presentes em uma exploração agrícola, e o quadro n.º II fornecendo elementos para se calcular a depreciação das ben-

feitorias, tem-se então uma estimativa do Custo de Produção de uma cultura de 20 alqueires de algodão na safra 1962/63. É o que apresenta o quadro n.º III.

### QUADRO III

*Estimativa do custo de produção de uma cultura de 20 alqueires (\*) de algodão*

*Safra de 1962/63*

*Tração animal — Produção de 250 arrôbas (3 750 kg) por alqueire*

| ITENS   | Cruzeiros por    |                |
|---|------------------|----------------|
|   | 20 alqueires     | 1 alqueire     |
| Despesas diretas .....                            | 3 383 440        | 169 170        |
| Despesas diversas (**) (10% das despesas diretas) | 338 340          | 16 970         |
| Depreciação de benfeitorias (***) .....           | 55 582           | 2 780          |
| <b>Custro de produção .....</b>                   | <b>3 777 362</b> | <b>188 870</b> |

(\*) O alqueire paulista tem 24 200m<sup>2</sup> ou 24,2 hectares.

(\*\*) Inclusive reparos de benfeitorias e construções.

(\*\*\*) Depreciação média de 30 anos.

Neste quadro n.º III vê-se primeiramente as Despesas Diretas que incidem sobre a cultura do algodão. Além dessas, porém, existem outras que variam grandemente de campo para campo, de cotonicultor para cotonicultor. São difíceis, estas outras, de serem apuradas convenientemente. Contudo,

por observações e estudos já realizados, pode-se avaliá-las em torno de 10% das despesas diretas; são referentes ao pagamento de luz e força, impostos estaduais e municipais, taxas de estrada, conserva de benfeitorias e melhoramentos, despesas com condução para os centros comerciais, etc. etc..

### RENDA BRUTA E RENDA LÍQUIDA DA EXPLORAÇÃO

O volume produzido, ou melhor, o volume estimado na cultura ora em estudo é de 250 arrôbas por alqueire, ou sejam 5 000 arrôbas no total.

O preço do algodão em caçoço a se considerar é aquele

recebido pelo agricultor em sua propriedade — livre do carreto, do imposto de vendas e consignações, da sacaria, em fim de todas as despesas de comercialização —. Aliás, o comum no interior é o maquinista ceder a

sacaria por empréstimo, fazer uma oferta de preço do qual desconta somente o carreto (o maquinista arca com a despesa do imposto e com outras despesas de comercialização, se hou-

verem). Vae-se analisar a Renda Bruta segundo quatro preços distintos para o algodão, os quais estão apresentados no quadro n.º IV.

#### QUADRO IV

*Preço do algodão na lavoura — Despesas que incidem na sua comercialização e Preço na Máquina de Beneficiamento*  
*Cr\$ por 15 kg de algodão em caroço*

|  |       |       |       |       |
|--|-------|-------|-------|-------|
| Preço na lavoura, desembaraçado de todas as despesas ..... | 950   | 1 000 | 1 100 | 1 200 |
| Imposto de Vendas e Consignações .....                     | 53    | 55    | 60    | 65    |
| Carreto .....  | 20    | 20    | 20    | 20    |
| Sacaria e outras despesas                                  | 30    | 30    | 30    | 30    |
|  | 103   | 105   | 110   | 115   |
| Preço na máquina .....                                     | 1 053 | 1 105 | 1 210 | 1 315 |

Partindo-se dos preços do algodão posto na máquina de beneficiar, segundo o quadro n.º IV, deduzindo-se o Custo de

Produção e o Custo de Comercialização para o produtor, chegaremos à Renda Líquida (Quadro n.º V).

#### QUADRO V

*Renda bruta e Renda líquida, estimadas para uma lavoura de algodão de 20 alqueires, produzindo 250 arrôbas (3 750 kg) por alqueire — em Cruzeiros*

| Preço da arrôba de algodão em caroço na máquina de beneficiar: | Renda bruta<br>(1) | Custo de produção<br>(2) | Custo de Comercialização<br>(3) | Renda líquida<br>(4) =<br>(1) — (2) — (3) |
|--|--------------------|--------------------------|---------------------------------|---|
| 1 053 p/20 alq. . . . .  | 5 265 000          | 3 777 362                | 515 000                         | 972 638                                   |
| p/ alq. ....   | 263 250            | 188 870                  | 25 750                          | 48 130                                    |
| 1 105 p/20 alq. . . . .  | 5 525 000          | 3 777 362                | 525 000                         | 1 222 638                                 |
| p/ alq. ....   | 276 250            | 188 870                  | 26 250                          | 61 130                                    |
| 1 210 p/20 alq. . . . .  | 6 050 000          | 3 777 362                | 550 000                         | 1 722 638                                 |
| p/ alq. ....   | 302 500            | 188 870                  | 27 500                          | 86 130                                    |
| 1 315 p/20 alq. . . . .  | 6 575 000          | 3 777 362                | 575 000                         | 2 222 638                                 |
| p/ alq. ....   | 328 750            | 188 870                  | 28 750                          | 111 130                                   |

Chegou-se a quatro determinações da Renda Bruta e da Renda Líquida de Exploração.

A Renda Líquida destina-se a remunerar a Terra, o Capital e o Empresário. A Terra, me-

diante um aluguel; o Capital mediante juros; e o Empresário pelo seu trabalho de administração e de supervisão e pela assunção de riscos.

#### REMUNERAÇÃO AO CAPITAL, A TERRA E AO EMPRESÁRIO

A cultura, de 20 alqueires, ocupa na verdade um pouco mais de área, tanto por causa dos carregadores, como por causa das áreas ocupadas com construções, casa de administração, etc.. Considerar-se-á ela ocupando de fato cêrca de 30 alqueires de terra. Admitindo-se em Cr\$ 200 000 por alqueire, o valor da terra ocupada pela cultura de algodão, ter-se-á, então: 30 alqueires x Cr\$ ... 200 000 = Cr\$ 6 000 000. Para ser remunerada a uma taxa de 10% a.a. deverá receber de aluguel Cr\$ 600 000,00.

O Capital Fixo, empregado na lavoura de algodão durante 8 meses — considera-se que no período de entre-safra poderão ser os trabalhadores utilizados em outros afazeres, como sejam: colheita de café, bateção de pasto, conserva de cêrcas e tapumes — deverá perceber uma quantia de Cr\$ 133 400,00 em juros, para ser remunerado a uma taxa de 12% a. a..

O Capital de Exploração será também utilizado na cultura do algodão durante 8 meses. Poderá ser utilizado para outros fins durante o período de entre-safra do algodão. Dêsse modo deverá ser remunerado com Cr\$ 52 748,00 para receber juros de 12% a. a..

O Capital Circulante não é todo êle aplicado no início da

cultura. Trinta por cento dêste é aplicado nos últimos dias, com a colheita; cêrca de 40% é aplicado logo de início com a compra de material consumido (adubo, inseticida, formicida, sementes) e às vezes com antecedência. Acredita-se que se pode considerar como tempo médio de utilização do Capital Circulante o período de 6 meses. Assim, para êle ser remunerado com juros de 12% a. a., deverá ser-lhe atribuída a quantia de Cr\$ 191 472,00 de juros.

A Remuneração Total ao Capital deverá, ser, então, de Cr\$ 377 620 (soma das remunerações aos capitais parciais).

Ao empresário deve ser-lhe atribuída uma retirada de Cr\$ 60 000,00 mensais, durante os 12 meses — êle de fato está ocupado o ano todo com problemas de cultura do algodão, se bem que sòmente durante 8 meses a cultura está no campo. Sendo assim, sua remuneração anual será: Cr\$ 60 000 x 12 = Cr\$ 720 000,00.

O que ficou dito atrás poderá ser resumido no quadro n.º VI, onde se apresenta as remunerações aos diferentes fatores de produção — terra, capital e empresário — tanto para os 20 alqueires de algodão como por alqueire.

## QUADRO VI

*Remuneração teórica devida à terra, ao capital e ao empregado,  
para que a cultura do algodão analisada não seja deficitária*

*(Em cruzeiros)*

| Fator de produção                 | Para os 20 alqueires | Por alqueire  |
|-----------------------------------|----------------------|---------------|
| Terra (10% a. a.) .....           | 600 000              | 30 000        |
| Capital (12% a. a.) (*) .....     | 377 620              | 18 881        |
| Empresário (Cr\$60 000/mês) ..... | 720 000              | 34 000        |
| <b>Total</b> .....                | <b>1 697 620</b>     | <b>82 881</b> |

(\*) O Capital não é empregado o ano todo na cultura do algodão. Parte dele (Capital Fixo e Capital de Exploração) é utilizado durante 8 meses e o restante (Capital Circulante) é utilizado somente durante 6 meses em média.

Conhecendo-se qual a Renda Líquida advinda da cultura do algodão segundo os quatro preços considerados para o algodão em caroço (Quadro V), sabendo-se qual a remuneração teórica que deveria caber a cada um dos fatores de produção ainda não remunerados (Quadro n.º VI), pode-se calcular

qual o nível de retribuição que de fato a cultura do algodão está atribuindo a cada um desses fatores de produção. Deduz-se da Renda Líquida uma importância que retribue dois dos fatores de produção; o saldo é para retribuir o terceiro fator. Assim se constroem o quadro n.º VII.

## CONCLUSÃO

Pelo quadro n.º VII verifica-se que uma lavoura a tração animal bem administrada só terá resultado com preços bem acima de Cr\$ 1 000/arrôba de algodão em caroço. Aos preços de Cr\$ 1 100/arrôba, na lavoura é já deduzidas as despesas de comercialização, os resultados começam a ser compensadores. Se ao preço na lavoura

adicionarmos mais um valor para carroto, para imposto de vendas e consignações e para outras despesas eventuais, teremos que o preço do algodão, na máquina de benefício, deverá estar em volta de Cr\$ 1 210,00 por arrôba para a cultura começar a ter resultados positivos. Em caso contrário os fatores de produção não estarão tendo remuneração condigna.

QUADRO VII

*Cultura do algodão — Renda líquida, remuneração ao empresário, retribuições à terra e ao capital empatados em uma lavoura de 20 alqueires de algodão produzindo 250 arrôbas (3 750 kg) por alqueire, segundo quatro diferentes preços para o algodão em caroço*

| Preço do algodão na lavoura .....   | Cr\$ 950/arrôba |          | Cr\$ 1 000/arrôba |          | Cr\$ 1 100/arrôba |          | Cr\$ 1 200/arrôba |          |
|-------------------------------------|-----------------|----------|-------------------|----------|-------------------|----------|-------------------|----------|
|                                     | Por 20 alq.     | Por alq. | Por 20 alq.       | Por alq. | Por 20 alq.       | Por alq. | Por 20 alq.       | Por alq. |
| Renda líquida da exploração .....   | 972 638         | 48 632   | 1 222 638         | 61 132   | 1 722 638         | 86 132   | 2 222 638         | 111 132  |
| Remuneração ao empresário (1) ..... | -4 982          | -249     | 245 018           | 12 251   | 745 018           | 37 251   | 1 245 018         | 62 252   |
| Retribuição à terra (2) ..          | -124 982        | -6 249   | 125 018           | 6 251    | 625 018           | 31 251   | 1 125 018         | 56 251   |
| Retribuição ao capital (3)          | -347 362        | -17 368  | -97 362           | -4 868   | 402 638           | 20 132   | 902 638           | 45 132   |
| Retribuição % ao capital (4) .....  | negativo        |          | negativo          |          | 12,81%            |          | 28,72%            |          |

(1) Deduzindo da Renda Líquida de Exploração a quantia de Cr\$ 977 620 (soma das retribuições arbitradas à Terra e ao Capital).

(2) Deduzindo da Renda Líquida de Exploração a quantia de Cr\$ 1 097,620 (soma das retribuições arbitradas à Terra e ao Empresário).

(3) Deduzindo da Renda Líquida de Exploração a quantia de Cr\$ 1 300 000 (soma das retribuições arbitradas ao Capital e ao Empresário).

(4) Corrigindo a remuneração ou retribuição ao Capital para o período de 12 meses.

NOTA: O Alqueire paulista é de 24 200m<sup>2</sup> ou 24,2 hectares. A arrôba é uma medida de peso igual a 15 quilogramas.



## COMPORTAMENTO DO MERCADO DE CEBOLA DURANTE 1961 E 1962

Eng.º Agr.º ARLINDO BORBA OLIVEIRA

A observação da variação que normalmente ocorre nos preços de cebola durante o ano, demonstra que êsse produto alcança seu preço *máximo* em agosto, caindo depois até dezembro quando alcança o *mínimo*; a partir de fevereiro começa novamente a ascensão dos preços com uma ligeira depressão em maio, normalmente ocasionada pela entrada do produto nordestino do Vale do São Francisco.

Nos dois últimos anos, em 1961 e 1962, constata-se que ocorrências havidas na produção da cebola, determinaram uma oscilação de preços, que difere em parte do que comumente se observa. Assim, verificamos pelo quadro anexo, sobre preços de cebola no interior do Estado e na Capital, que em ambos os mercados e em particular no da Capital, os preços em 1961 evoluíram a partir de janeiro, confirmaram a depressão em maio, mas somente em novembro alcançaram o seu máximo, retardando-o, portanto. Isso se deu devido ao término das safras do Estado de S. Paulo e de Minas

Gerais. A entrada da safra gaúcha a êsse tempo determinou a queda do mercado que entrou em declínio a partir de dezembro.

O ano de 1962 começou com preços em janeiro inferiores aos de dezembro, pois as lavouras gaúchas fortemente atacadas pela doença "cachorro quente" ou "mal de sete voltas" tiveram um produto de má qualidade no início da safra, colhido prematuramente e por isso mesmo comercializado às pressas pelo receio de prejuízo. Não só a lavoura como o comércio intermediário procurava se desfazer do produto, o que determinou a referida queda dos preços em dezembro e janeiro, embora fôsem praticamente os únicos fornecedores, pois no Estado, a "canária" já havia terminado desde novembro e a "pêra" estava no fim.

Com a diminuição da incidência da doença em fevereiro, nas lavouras, melhorou a qualidade e o mercado em São Paulo para o produto gaúcho começou a reagir. Concorreu para isso o fato dos produtores te-

rem vendido o produto afetado pela doença e guardado todo o que suportava estocagem. Essa moléstia refletiu-se na produção de sementes certificadas naquele Estado que caiu a menos 50%, no volume. O mercado paulista não só na Capital como no interior, esteve na dependência do produto sulino durante março e abril; nos últimos dias de abril chegaram os primeiros caminhões com o produto do Vale do São Francisco, mas em pequeno número, não tiveram expressão no mercado. Em maio aumentaram essas entradas e também começou a aparecer no mercado a "soqueira" do Estado, fato auspicioso, já que começavam a diminuir os suprimentos gaúchos, o que confirmou as nossas observações citadas.

*Em junho os preços alcançaram o máximo*, acontecendo o inverso do ano anterior, isto é, antecipando-se ao normalmente observado, pois as entradas do norte *diminuíram* sensivelmente devido às *chuvas torrenciais* ocorridas naquela região e que também *depreciaram* bastante o produto. Nesse mês de preços máximos, tivemos no nosso mercado a presença de produto argentino e paraguaio que entrava clandestinamente no país, através da Foz do Iguaçu.

A entrada na segunda quinzena de julho do produto de fontes produtoras do Estado, como São José do Rio Pardo e Monte Alto, determinou a queda do mercado que passou a "frouxo". Em agosto começou Casa Branca a contribuir para o abastecimento. O mercado

frouxo com os preços em franco declínio, fizeram o produto do Norte retrair-se progressivamente a partir de setembro.

Em outubro, de todas as partes recebíamos o produto: de São José do Rio Pardo, Bragança Paulista, Itararé, Piedade, Monte Alto, Sorocaba, Guapiara, Pilar do Sul, Capão Bonito no Estado e de Extrema e Ubá em Minas Gerais.

O afluxo do produto ao mercado paulista, pode-se afirmar que foi *sem precedentes*, determinando os preços que podemos chamar aviltantes para o produtor se considerarmos que o preço da semente plantada foi em média Cr\$ 8 000,00, tendo havido até quem comprasse a Cr\$ 12 000,00 por kg tal a demanda havida. O produto gaúcho habitual no nosso mercado começou a ser colhido na segunda quinzena de novembro mas teve de permanecer ausente até fins de dezembro, pois sua comercialização era impossível aqui aos preços vigentes, vistas ao preço de Cr\$ 10,00 por kg exigido pelo produtor sulino. Tivemos assim em 1962 o normal: preço *mínimo* no mês de *dezembro*.

Convém lembrar que a COAP esteve em maio com portaria pronta, que felizmente não baixou, tabelando a cebola em Cr\$ 200,00 por kg. O que vimos já em julho foi o declínio dos preços caindo progressivamente até dezembro, mostrando que a produção é que faz o mercado, sem necessidade de tabelamentos que criam situações artificiais como as observadas em 1961 com o feijão e com o arroz. Os pre-

ços estiveram tão baixos em dezembro sem nenhuma proteção aos produtores, que o que devemos temer é o seu desinte-

rêsse por êsse plantio nas futuras safras, o que trará novas anormalidades no mercado dêsse produto.

*Cotações médias mensais da cebola no Estado de São Paulo*  
*Cruzeiros saca 45 quilos*

| Anos<br>meses   | No<br>Interior | Na Capital        |                         |                      |                          |
|-----------------|----------------|-------------------|-------------------------|----------------------|--------------------------|
|                 |                | Pêra<br>do Estado | Canária<br>de São Paulo | Do Rio<br>Grande Sul | Canária de<br>Pernambuco |
| 1961            |                |                   |                         |                      |                          |
| Janeiro .....   | 160            | 628               | —                       | 770                  | —                        |
| Fevereiro ..... | 201            | 684               | —                       | 778                  | —                        |
| Março .....     | 256            | 706               | —                       | 895                  | —                        |
| Abril .....     | 290            | 908               | —                       | 985                  | —                        |
| Maió .....      | 286            | 705               | 605                     | 967                  | —                        |
| Junho .....     | 300            | 890               | —                       | 967                  | —                        |
| Julho .....     | 351            | 1 016             | —                       | 1 057                | 1 035                    |
| Agosto .....    | 375            | 1 007             | 911                     | 1 035                | 945                      |
| Setembro .....  | 339            | 1 050             | 800                     | —                    | 873                      |
| Outubro .....   | 570            | 1 856             | 1 647                   | —                    | —                        |
| Novembro .....  | 598            | 2 164             | 1 950                   | 2 205                | —                        |
| Dezembro .....  | 655            | 2 011             | —                       | 1 980                | —                        |
| 1962            |                |                   |                         |                      |                          |
| Janeiro .....   | 573            | 1 862             | —                       | 1 984                | —                        |
| Fevereiro ..... | 756            | 2 030             | —                       | 2 290                | —                        |
| Março .....     | 1 300          | —                 | —                       | 4 041                | —                        |
| Abril .....     | 1 470          | —                 | —                       | 4 968                | —                        |
| Maió .....      | 1 990          | —                 | 5 763                   | 6 637                | 5 445                    |
| Junho .....     | 2 280          | —                 | 6 037                   | 6 849                | 6 250                    |
| Julho .....     | 1 670          | 4 637             | 3 750                   | —                    | 5 400                    |
| Agosto .....    | 1 370          | —                 | 3 427                   | —                    | 4 369                    |
| Setembro .....  | 738            | —                 | 1 504                   | —                    | 1 818                    |
| Outubro .....   | 430            | 1 270             | 1 133                   | —                    | 1 291                    |
| Novembro .....  | 321            | 924               | —                       | —                    | 954                      |
| Dezembro .....  | 236            | 766               | —                       | —                    | 855                      |

FONTES: Para o interior — Divisão de Economia Rural. Para a Capital — Bôlsa de Cereais de São Paulo.

# SITUAÇÃO DO CAFÉ

Eng.º Agr.º RUBENS ARAUJO DIAS

## REDUZIDOS OS REGISTROS DE CAFÉ DA SAFRA DE 1962/63

Confirmando as previsões iniciais, o movimento de registros de café da safra de 1962/63 está em nível inferior ao da safra anterior. Até fins de dezembro tinham sido registradas apenas 19,7 milhões de sacas (veja Quadro I), das quais 11,8 eram de café produzido no Paraná e 3,9 de café paulista. Usualmente nos primeiros seis meses de safra são registradas cerca de 80% do total produzido. No entanto, as características verificadas na comercialização das últimas safras levam a acreditar que tenha havido um movimento

### QUADRO I

*Produção de Café no Brasil  
Segundo o movimento de registros do I.B.C.*

*1 000 sacas de 60 kg*

| SAFRAS                                 | São Paulo | Paraná | Minas | Outros | Brasil |
|--|-----------|--------|-------|--------|--------|
| I) Totais gerais das safras anteriores |           |        |       |        |        |
| 1956/57 .....                          | 6 019     | 2 178  | 1 930 | 2 408  | 12 535 |
| 1957/58 .....                          | 9 538     | 4 731  | 3 696 | 3 663  | 21 628 |
| 1958/59 .....                          | 10 697    | 8 591  | 4 236 | 3 283  | 26 807 |
| 1959/60 .....                          | 15 601    | 20 410 | 4 494 | 3 311  | 43 816 |
| 1960/61 .....                          | 8 238     | 14 322 | 3 476 | 3 812  | 29 848 |
| 1961/62 .....                          | 11 568    | 17 942 | 3 600 | 2 760  | 35 860 |
| II) Julho a dezembro                   |           |        |       |        |        |
| 1961/62 .....                          | 8 728     | 12 264 | 2 254 | 1 376  | 24 613 |
| 1962/63 .....                          | 3 947     | 11 813 | 1 572 | 2 416  | 19 748 |

Fonte: Instituto Brasileiro do Café.

menor, como aliás aconteceu na safra anterior quando até igual data tinham sido registrados apenas cerca de 70% da safra. Assim, no caso dessa porcentagem se repetir, teríamos para a safra 1962/63 um registro de aproximadamente 28 mi-

lhões de sacas, ou seja, uma produção igual à inicialmente estimada pelo IBC (28 milhões de sacas). No entanto, uma menos lenta movimentação da atual safra pode resultar em registros menores que os acima calculados, até o fim de safra.

## ESTAVEIS AS COTAÇÕES DE CAFÉ

No decurso dos meses de novembro e dezembro mantiveram-se, de uma maneira geral, estáveis as cotações de café no mercado de Santos, havendo mesmo pouca movimentação de negócios, principalmente devido à expectativa que predominou em grande parte desse período sobre possíveis modificações

nas bases de preços garantidos pelo Governo Federal.

Com a divulgação das resoluções n.ºs 248, 249 e 250, o IBC., no entanto não introduziu alterações significativas na política até então seguida, sendo apenas regulamentadas as compras oficiais que foram iniciadas a partir de 1.º de dezem-

### QUADRO II

#### *Cotações de café — Novembro e dezembro de 1962*

| MERCADOS                    | Dia 5<br>novem-<br>bro (1) | Dia 28<br>dezem-<br>bro | outubro | novem-<br>bro | dezem-<br>bro |
|-----------------------------|----------------------------|-------------------------|---------|---------------|---------------|
| Santos (cr\$ por 10 kg)     |                            |                         |         |               |               |
| <i>Disponível</i>           |                            |                         |         |               |               |
| Estilo Santos, tipo 4       | 1 230                      | 1 250                   | 1 227   | 1 241         | 1 251         |
| <i>Entrega direta</i>       |                            |                         |         |               |               |
| Mês presente .....          | 1 250                      | 1 250                   | 1 250   | 1 250         | 1 251         |
| Jan./jun. 63 .....          | 1 365                      | 1 250                   | 1 347   | 1 356         | 1 318         |
| Jul./dez. 63 .....          | 1 670                      | 1 750                   | 1 672   | 1 692         | 1 730         |
| Nova York (cents por libra) |                            |                         |         |               |               |
| <i>Futuro - contrato B</i>  |                            |                         |         |               |               |
| dezembro 62 .....           | 33,10                      | 33,16                   | 33,02   | 33,42         | 33,52         |
| março 63 .....              | 32,76                      | 32,84                   | 32,74   | 33,19         | 33,23         |
| maio 63 .....               | 32,40                      | 32,59                   | 32,33   | 32,70         | 32,76         |
| julho 63 .....              | 32,10                      | 32,28                   | 32,00   | 32,36         | 32,48         |
| setembro 63 .....           | 31,76                      | 32,17                   | 31,73   | 32,04         | 32,26         |

Fonte: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage".

(1) Em Nova York as cotações são do dia 1.

bro último, pelos preços já fixados no início da safra (1). Pela Resolução n.º 250 foi admitida a compra de cafés paranaenses dos tipos 6/ e 7/8 da série retida, aos preços de . . . . 5 300 e 4 300, respectivamente, por saca de 60 quilos.

No Quadro II são apresentadas as cotações do café no mercado de Santos no período analisado, observando-se que o único movimento de preços mais acentuado verificou-se nos meses mais distantes do mercado de entrega direta (julho a dezembro de 1963), o que é motivado pelas expectativas dos operadores a respeito do nível de preços que deve vigorar com o início da safra nova de 1963/64.

No mercado de Nova York (veja Quadros II e III), as cotações mantiveram-se firmes, notando-se mesmo altas generalizadas em dezembro.

No entanto, os fatores determinantes dessa situação podem ser considerados como eventuais, pois as elevações decorreram de uma intensificação de negócios motivados por uma expectativa de greve que paralisasse os serviços nos portos da Costa Atlântica dos EE.UU., o que de fato se verificou a partir de 24 de dezembro.

De qualquer modo, a tendência apresentada pelo mercado é de diminuição nos preços, o que pode ser constatado pela comparação das médias anuais nos últimos três anos, apresentados no Quadro III.

### QUADRO III

*Cotações médias do café no disponível de Nova York  
Cents por libra*

| ANOS E MESES | Santos 4 | Colômbia Mams | Guatemala Good Washed | México Prime Washed | Uganda nativo n.º 10 |
|--------------|----------|---------------|-----------------------|---------------------|----------------------|
| 1960 .....   | 36,60    | 44,89         | 40,94                 | 41,61               | 20,18                |
| 1961 .....   | 36,01    | 43,62         | 37,38                 | 37,53               | 18,48                |
| 1962 .....   | 33,96    | 40,77         | —                     | 35,87               | 20,63                |
| 1961         |          |               |                       |                     |                      |
| outubro .... | 33,73    | 43,15         | —                     | 34,93               | 18,30                |
| novembro ..  | 33,93    | 43,05         | 36,22                 | 36,50               | 19,25                |
| dezembro ..  | 34,03    | 42,80         | 35,85                 | 36,18               | 20,23                |
| 1962         |          |               |                       |                     |                      |
| outubro .... | 33,18    | 39,85         | 33,98                 | 34,58               | 20,48                |
| novembro ..  | 33,33    | 39,85         | 34,98                 | 35,40               | 21,45                |
| dezembro ..  | 33,40    | 40,10         | 35,60                 | 36,00               | 23,03                |

Fonte: Bureau Pan Americano do Café.

(1) Veja "Agricultura em São Paulo", julho 1962, pág. 37.

## QUEDA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ EM 1962

Nos últimos dois meses de 1962, foram embarcados pelos vários portos brasileiros 3,21 milhões de sacas de café, volume significativo, praticamente igual ao exportado em igual época do ano anterior (3,228 milhões de sacas). Com êsses embarques, as exportações brasileiras de café atingiram em 1962 a 16 376 080 sacas, ou seja, um volume inferior ao exportado nos dois últimos anos (veja quadros IV e V), quando se embarcou 16,97 milhões em 1961 e 16,82 milhões em 1960.

### QUADRO IV

*Exportação brasileira de café, para o exterior, por meses  
1 000 sacas — 60 kg*

| MESES            | Média quinquênios |         | A n o s |        |        |
|------------------|-------------------|---------|---------|--------|--------|
|                  | 1950/54           | 1955/59 | 1960    | 1961   | 1962   |
| Janeiro .....    | 1 225             | 1 167   | 1 027   | 1 047  | 1 427  |
| Fevereiro .....  | 1 175             | 1 212   | 1 462   | 1 210  | 1 343  |
| Março .....      | 1 382             | 1 056   | 1 321   | 1 507  | 1 348  |
| Abril .....      | 939               | 1 105   | 1 305   | 1 323  | 1 272  |
| Maiο .....       | 849               | 1 096   | 1 531   | 1 139  | 1 104  |
| Junho .....      | 902               | 1 062   | 1 313   | 1 029  | 1 201  |
| Julho .....      | 995               | 1 193   | 1 932   | 1 482  | 1 172  |
| Agosto .....     | 1 266             | 1 406   | 1 507   | 1 965  | 1 313  |
| Setembro .....   | 1 504             | 1 467   | 1 611   | 1 603  | 1 271  |
| Outubro .....    | 1 469             | 1 479   | 1 137   | 1 439  | 1 715  |
| Novembro .....   | 1 499             | 1 520   | 1 313   | 1 505  | 1 734  |
| Dezembro .....   | 1 494             | 1 265   | 1 360   | 1 723  | 1 476  |
| Total anual .... | 14 699            | 15 028  | 16 819  | 16 970 | 16 376 |

Fonte: I.B.C..

Redução maior foi notada no valor em dólares da exportação de café, que de 713 milhões em 1960 e 710 em 1961 caiu para 643 milhões de dólares em 1962, o menor valor desde 1949. Essa maior redução foi determinada pela queda nos preços médios em moeda estrangeira, ob-

tidos na exportação (veja quadro V). Assim, o valor médio da saca exportada foi de 39,2 dólares contra os 41,8 conseguidos em 1961. O valor em cruzeiros de nossas exportações de café alcançou a elevada cifra de 101,4 bilhões de cruzeiros (78,8 em 1961).

QUADRO V

*Exportação brasileira de café*

| Média de quinquênios e anos | Volume Mil sacas 60 kg | Valor             |                 | Valores Médios     |                |                 |
|-----------------------------|------------------------|-------------------|-----------------|--------------------|----------------|-----------------|
|                             |                        | Milhões cruzeiros | Milhões dólares | cruzeiros por saca | dólar por saca | cents por libra |
| 1945/49 ...                 | 16 270                 | 7 801             | 423             | 470                | 25,5           | 19,3            |
| 1950/54 ...                 | 14 699                 | 20 217            | 1 001           | 1 428              | 69,2           | 52,3            |
| 1955/59 ...                 | 15 028                 | 34 907            | 828             | 2 293              | 55,5           | 41,9            |
| 1958 ....                   | 12 882                 | 25 340            | 687             | 1 967              | 53,4           | 40,4            |
| 1959 ....                   | 17 436                 | 50 128            | 733             | 2 875              | 42,0           | 31,7            |
| 1960 ....                   | 16 819                 | 59 377            | 713             | 3 530              | 42,4           | 32,0            |
| 1961 ....                   | 16 971                 | 78 788            | 710             | 4 643              | 41,8           | 31,6            |
| 1962 ....                   | 16 376                 | 101 457           | 643             | 6 195              | 39,2           | 29,7            |

Fonte: Ministério da Fazenda e I.B.C..

ERRADICAÇÃO DE CAFÉ EM SÃO PAULO

Resultados preliminares recentemente divulgados pelo GERCA (Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura) <sup>(2)</sup> indicam que até fins de dezembro haviam sido erradicados 207 milhões de pés de café no Brasil, dentro do progra-

ma formulado pelo Governo Federal, no sentido de eliminar cafeeiros improdutivo. Daquele total, a maior parcela coube a São Paulo com 93,4 milhões de pés, conforme se observa pelos dados abaixo.

QUADRO VI

*Erradicação de cafeeiros no Brasil, dentro do plano do GERCA, 1962 até 31 de dezembro*

| ESTADOS              | Pés erradicado em milhões | Área liberada Ha |
|----------------------|---------------------------|------------------|
| São Paulo .....      | 93 446                    | 119 227          |
| Minas Gerais .....   | 59 863                    | 60 185           |
| Espírito Santo ..... | 22 873                    | 23 027           |
| Paraná .....         | 14 048                    | 19 443           |
| Goiás .....          | 7 909                     | 8 844            |
| Rio de Janeiro ..... | 6 218                     | 6 223            |
| Outros .....         | 2 198                     | 1 854            |
| Total .....          | 206 557                   | 238 803          |

Fonte: IBC/GERCA — Banco do Brasil.



Segundo a mesma fonte, as principais regiões de São Paulo onde se verificaram maiores erradicações foram a Noroeste (chefias de extensão de Baurú e Araçatuba) com 23,6 milhões de pés, a Araraquarense com 22,8 milhões e a Alta Mogiana com 12,2 milhões de pés. O

corde nessas 3 regiões alcançou 63% do total do Estado.

Em São Paulo, da área liberada, cêrca de 32% foi colocada em milho, 25% em pastagens, 17% em arroz, 6,5% em algodão e apenas 1,3% foi reconvertida em café.

---

(2) Relatório de 1962.

# ESTATÍSTICAS

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SÃO PAULO (\*)

(Em cruzeiros)

| <i>Itens</i>              | <i>Unidades</i> | 1961<br><i>Dez.</i> | 1<br><i>Set.</i> | 9<br><i>Out.</i> | 6<br><i>Nov.</i> | 2<br><i>Dez.</i> |
|---------------------------|-----------------|---------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Boi acima de 3 anos ....  | Cab.            | 20 100              | 30 460           | 30 400           | 30 600           | 33 300           |
| Boi de 2 a 3 anos .....   | "               | 16 900              | 24 230           | 24 500           | 24 500           | 26 200           |
| Bezerro de 1 a 2 anos ..  | "               | 12 400              | 16 780           | 17 130           | 18 000           | 19 000           |
| Bezerro até 1 ano .....   | "               | 8 700               | 12 100           | 12 380           | 12 800           | 13 600           |
| Boi gordo .....           | 15 kg           | 1 770               | 2 250            | 2 350            | 2 490            | 2 600            |
| Vaca gorda .....          | "               | 1 610               | 2 000            | 2 110            | 2 230            | 2 320            |
| Leite .....               | Litro           | 15,60               | 24,10            | 25,10            | 24,70            | 24,70            |
| Excesso de cota .....     | "               | 14,50               | 21,50            | 23,40            | 21,30            | 22,10            |
| Gordura .....             | "               | 1,60                | 1,80             | 2,10             | 2,10             | 2,70             |
| Vaca holandesa .....      | Cab.            | 41 000              | 59 800           | 63 100           | 63 400           | 64 300           |
| Vaca comum .....          | "               | 26 200              | 36 600           | 37 600           | 39 000           | 39 800           |
| Porco cx. até 60 kg ...   | "               | 2 930               | 2 940            | 3 600            | 3 570            | 2 750            |
| Porco cx. mais de 60 kg . | "               | 4 140               | 4 070            | 4 610            | 4 400            | 3 760            |
| Porco gordo .....         | 15 kg           | 1 470               | 1 650            | 1 650            | 1 730            | 1 820            |
| Frango raça especializada | Kg vivo         | 106,00              | 186,00           | 188,00           | 190,00           | 210,00           |
| Galinha caipira .....     | Cab.            | 192,00              | 280,00           | 290,00           | 294,00           | 350,00           |
| Galinha leghorn .....     | "               | 130,00              | 224,00           | 226,00           | 230,00           | 276,00           |
| Galinha leghorn .....     | Kg vivo         | 90,00               | 159,00           | 160,00           | 160,00           | 178,00           |
| Ovos casca branca .....   | Dúzia           | 76,00               | 102,00           | 102,00           | 104,00           | 125,00           |
| Ovos casca vermelha ....  | "               | 77,00               | 105,00           | 104,00           | 110,00           | 128,00           |
| Ovos caipira .....        | "               | 69,00               | 101,00           | 100,00           | 101,00           | 114,00           |

(\*) Dados apurados pela Secção de Análises de Mercados e Preços, sujeitos a revisão posterior.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES DE SÃO PAULO (\*)

A) Média do Estado

(Em cruzeiros)

| Produtos                | Unidades | 1961  | 1      | 9      | 6      | 2      |
|-------------------------|----------|-------|--------|--------|--------|--------|
|                         |          | Dez.  | Set.   | Out.   | Nov.   | Dez.   |
|                         | Kg de    |       |        |        |        |        |
| Café em côco (a) .....  | renda    | 58,80 | 100,00 | 104,00 | 105,00 | 105,00 |
| Café em côco (b) .....  | 40 kg    | 1 140 | 2 000  | 2 070  | 2 090  | 2 100  |
| Café beneficiado .....  | 60 kg    | 3 720 | 6 160  | 6 360  | 6 630  | 6 420  |
| Algodão em caroço ..... | 15 kg    | —     | —      | —      | —      | —      |
| Amendoim em casca ..... | 25 kg    | 672   | 711    | 783    | 832    | 763    |
| Mamona .....            | Kg       | 22,10 | 38,10  | 40,20  | 39,90  | 38,30  |
| Arroz em casca .....    | 60 kg    | 1 770 | 3 470  | 3 930  | 4 170  | 4 500  |
| Arroz beneficiado ..... | 60 kg    | 3 050 | 5 310  | 6 040  | 6 390  | 6 940  |
| Feijão .....            | 60 kg    | 2 860 | 9 960  | 8 440  | 8 570  | 5 400  |
| Milho .....             | 60 kg    | 1 310 | 1 020  | 1 060  | 1 020  | 968    |
| Batata .....            | 60 kg    | 2 040 | 2 470  | 2 340  | 1 930  | 1 150  |
| Cebola .....            | 15 kg    | 655   | 738    | 430    | 321    | 236    |

B) Média das principais zonas do Estado (\*\*\*)

Dezembro de 1962

(Em cruzeiros)

| Produtos(**)              | Ara-<br>çatuba | Avaré          | Cam-<br>pinas | Mari-<br>lia   | Pres.<br>Pru-<br>dente | Rib.<br>Preto  | S. J.<br>Rio<br>Preto | São<br>Paulo | Tau-<br>baté |
|---------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|------------------------|----------------|-----------------------|--------------|--------------|
|                           | (1)            | (2)            | (3)           | (4)            | (5)                    | (6)            | (7)                   | (8)          | (9)          |
| Café em co-<br>co (a) ... | 110,00         | 96,20          | 104,00        | 106,00         | 110,00                 | 107,00         | 110,00                | —            | —            |
| Café em cô-<br>co (b) ... | 2 210          | 1 960          | 2 070         | 2 090          | 2 200                  | 2 090          | 2 160                 | —            | —            |
| Café benefi-<br>ciado ... | 6,030          | 6 120          | 6 470         | 6 470          | 6 800                  | 7 070          | 6 800                 | —            | —            |
| Algodão em<br>caroço ..   | —              | —              | —             | —              | —                      | —              | —                     | —            | —            |
| Amendoim<br>em casca .    | 783            | 829            | —             | 765            | 757                    | 730            | 752                   | —            | —            |
| Mamona ..                 |                |                |               |                |                        |                |                       |              |              |
| Arroz em<br>casca ...     | 34,40<br>4 370 | 37,10<br>4 950 | —<br>4 720    | 37,70<br>4 090 | 37,40<br>4 350         | 39,30<br>4 450 | 39,30<br>4 430        | —            | —<br>4 570   |
| Arroz bene-<br>ficiado .. | 6 790          | 7 310          | 7 180         | 6 330          | 6 700                  | 6 870          | 6 890                 | —            | 7 290        |
| Feijão ....               | 5 670          | 5 210          | 5 450         | 48,90          | 5 000                  | 6 180          | 6 050                 | 6 000        | 6 000        |
| Milho ....                | 981            | 991            | 1 040         | 951            | 956                    | 920            | 893                   | 1 030        | 1 170        |
| Batata ....               | 1 350          | 1 070          | 1 090         | 1 730          | 1 170                  | 1 035          | 1 430                 | 705          | 1 100        |
| Cebola ....               | 427            | 226            | 178           | 278            | 387                    | 292            | 287                   | 267          | 400          |

(\*) Dados apurados pela Secção de Análises de Mercados e Preços, sujeitos a revisão posterior.

(\*\*) As unidades dos vários produtos são as mesmas constantes no quadro "A".

(\*\*\*) Nas zonas abaixo estão incluídas as seguintes chefias de extensão: (1) Araçatuba, Bauré e Jaú; (2) Avaré e Itapetininga; (3) Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista; (4) Marília; (5) Presidente Prudente; (6) Ribeirão Preto e Bebedouro; (7) São José do Rio Preto; (8) São Paulo e Registro e (9) Taubaté.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS EM 1962

(Toneladas) (\*)

| PRODUTOS                        | DEZ.  | JANEIRO<br>A DEZ. | PRODUTOS            | DEZ.  | JANEIRO<br>A DEZ. |
|---------------------------------|-------|-------------------|---------------------|-------|-------------------|
| <b>ADUBOS</b>                   |       |                   | Leite de côco ...   | —     | —                 |
| Adubo (n.e.) ....               | —     | 15 012            | Linguíça .....      | —     | —                 |
| Fosforita .....                 | 425   | 1 425             | Peixe .....         | —     | —                 |
| <b>BEBIDAS</b>                  |       |                   | Peixe sêco .....    | —     | —                 |
| Aguardente ....                 | —     | 15                | Pimenta do reino .. | —     | —                 |
| Outras bebidas ..               | —     | —                 | Soja .....          | —     | —                 |
| Vinho de mesa ..                | —     | 266               | Sal .....           | 9 136 | 158 661           |
| <b>CEREAIS</b>                  |       |                   | Tapioca .....       | —     | —                 |
| Arroz .....                     | 283   | 38 381            | <b>MADEIRAS</b>     |       |                   |
| Aveia .....                     | —     | 4                 | Canela .....        | —     | —                 |
| Cevada .....                    | —     | —                 | Cedro .....         | —     | —                 |
| Milho .....                     | —     | —                 | Freijó .....        | —     | 47                |
| <b>DIVERSOS</b>                 |       |                   | Imbúia .....        | —     | —                 |
| Borracha .....                  | 444   | 12 570            | Madeiras outras ..  | —     | 14                |
| Celulose .....                  | —     | —                 | Peroba .....        | —     | —                 |
| Crina vegetal ...               | —     | —                 | Pinho .....         | —     | —                 |
| Crina (n.e.) ....               | —     | 8                 | <b>OLEOGINOSAS</b>  |       |                   |
| Fumo em fôlhas .                | —     | —                 | <b>ÓLEOS E</b>      |       |                   |
| Latex .....                     | 64    | 1 415             | <b>GORDURAS</b>     |       |                   |
| Leite de serin-<br>gueira ..... | 87    | 565               | Amêndoas .....      | —     | —                 |
| Papel .....                     | —     | 2                 | Babaçú .....        | 30    | 3 547             |
| Sacos de juta ...               | —     | 164               | Banha .....         | —     | —                 |
| Tecidos .....                   | —     | 258               | Cêra de carnaúba .. | —     | —                 |
| <b>FIBRAS E FIOS</b>            |       |                   | Gergelim .....      | —     | 14                |
| Algodão .....                   | 36    | 10 411            | Gordura de côco .   | —     | 84                |
| Fios de côco ....               | —     | —                 | Mamona .....        | —     | 45                |
| Juta .....                      | 1 882 | 13 708            | Óleo de babaçú ..   | —     | 876               |
| Lã .....                        | —     | —                 | Óleo de algodão ..  | —     | 4 954             |
| Linter de algodão               | —     | 33                | Óleo de côco .....  | —     | 5                 |
| Malva .....                     | —     | 779               | Óleo de linhaça ..  | —     | 43                |
| Piçaba .....                    | 33    | 338               | Óleo de oiticica .. | —     | 66                |
| Sisal .....                     | —     | 67                | <b>PRODUTOS</b>     |       |                   |
| <b>GÊNEROS</b>                  |       |                   | <b>ANIMAIS</b>      |       |                   |
| <b>ALIMENTÍCIOS</b>             |       |                   | Carnarina .....     | —     | —                 |
| Açúcar .....                    | —     | 44 027            | Crina animal ....   | —     | 1                 |
| Cacáu .....                     | 1     | 19                | Farinha de peixe .. | —     | —                 |
| Carne (n.e.) ....               | —     | —                 | Farinha de carne .. | —     | 250               |
| Castanha (n.e.) .               | —     | 203               | Óleo de peixe ...   | —     | 2                 |
| Cebola .....                    | —     | 56                | Peles .....         | —     | —                 |
| Côco .....                      | 7     | 1 814             | Sangue sêco .....   | —     | —                 |
| Côco ralado .....               | —     | —                 | <b>PRODUTOS DE</b>  |       |                   |
| Compotas .....                  | —     | 4                 | <b>ERVANARIA E</b>  |       |                   |
| Conservas .....                 | —     | 45                | <b>SEMENTES</b>     |       |                   |
| Doces .....                     | —     | 42                | Guaraná .....       | 0     | 2                 |
| Extrato de tomate               | —     | 326               | Alpiste .....       | —     | —                 |
| Farinha de côco .               | —     | —                 | <b>RESÍDUOS E</b>   |       |                   |
| Farinha de man-<br>dioca .....  | —     | 5                 | <b>TORTAS</b>       |       |                   |
| Farinha de soja .               | —     | —                 | Farelo de trigo ..  | —     | —                 |
| Fécula de man-<br>dioca .....   | —     | —                 | Farelo de soja ...  | —     | 3 494             |
| Feijão .....                    | —     | 272               | <b>TRIGO E</b>      |       |                   |
|                                 |       |                   | <b>FARINHA</b>      |       |                   |
|                                 |       |                   | <b>DE TRIGO</b>     |       |                   |
|                                 |       |                   | Farinha de trigo .  | —     | —                 |
|                                 |       |                   | Trigo em grão ...   | —     | —                 |

Quadro elaborado pela Divisão de Economia Rural, com dados do Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo e da Gazeta Mercantil.

(\*) Dados sujeitos a revisão posterior.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS EM 1962

(Toneladas) (\*)

| PRODUTOS                    | DEZ.   | JANEIRO<br>A DEZ. | PRODUTOS                                | DEZ.   | JANEIRO<br>A DEZ. |
|-----------------------------|--------|-------------------|---|--------|-------------------|
| <b>ADUBOS</b>               |        |                   | <b>Ervilha</b> .....                    | —      | 3 143             |
| Adubo químico ..            | —      | —                 | Extrato de tomate ..                    | —      | —                 |
| Cloreto de potásio .....    | 7 646  | 55 976            | Figo sêco .....                         | 204    | 521               |
| Fosfato .....               | 7 797  | 51 013            | Grão de bico ....                       | —      | 1 947             |
| Salitre do Chile ..         | 4 493  | 22 454            | Leite em pó .....                       | 106    | 3 114             |
| Sulfato de Amônio ..        | 11 367 | 58 247            | Lentilha .....                          | 72     | 1 818             |
| Sulfato de potásio .....    | 360    | 7 837             | Maçã .....                              | 1 304  | 30 034            |
| Superfosfato ....           | —      | 23 673            | Malte cevada ...                        | —      | —                 |
| Uréia .....                 | 442    | 7 573             | Melão .....                             | —      | 53                |
| <b>ARAME</b>                |        |                   | Nozes .....                             | 21     | 491               |
| Arame farpado ..            | 3 410  | 32 443            | Pêra .....                              | 14     | 7 080             |
| <b>BEBIDAS</b>              |        |                   | Pêra em conserva ..                     | —      | —                 |
| Aguardente .....            | 24     | 61                | Pêssego .....                           | —      | 28                |
| Champanhe .....             | —      | —                 | Pêssego em conserva .....               | —      | —                 |
| Outras bebidas ...          | —      | —                 | Tâmara em lata ..                       | —      | —                 |
| Uisque .....                | 51     | 372               | Tâmara sêca .....                       | —      | 13                |
| Vinho de mesa ..            | 11     | 269               | Uva passa .....                         | 228    | 1 123             |
| <b>DIVERSOS</b>             |        |                   | Uva fresca .....                        | —      | 833               |
| Borracha .....              | 733    | 12 913            | <b>MÁQUINAS</b>                         |        |                   |
| Borracha sintética .....    | 314    | 11 119            | Impl. agrícolas ..                      | —      | 43                |
| Celulose .....              | 6 315  | 47 067            | Máquinas terrapl.                       | —      | —                 |
| Cortiça em bruto ..         | 72     | 968               | Pertences terrapl.                      | —      | —                 |
| Cortiça granulada ..        | 196    | 916               | Tratôres (pertences)                    | 68     | 1 709             |
| Fécula de mandioca .....    | —      | —                 | Tratores .....                          | 60     | 2 678             |
| Glicose .....               | —      | —                 | <b>ÓLEOS E GORDURAS</b>                 |        |                   |
| Latex sintético ..          | 49     | 979               | Azeite de oliva ..                      | 203    | 5 232             |
| Papel .....                 | 3 114  | 22 200            | Óleo de pinho ....                      | 21     | 119               |
| Peles de coelho ..          | 44     | 672               | <b>PRODUTOS DE ERVANARIA E SEMENTES</b> |        |                   |
| Rolhas de cortiça ..        | 39     | 128               | Alpiste .....                           | 92     | 4 557             |
| <b>FIBRAS E FIOS</b>        |        |                   | Ervanaria .....                         | —      | —                 |
| Fibra linho .....           | 141    | 2 202             | Lúpulo .....                            | 53     | 256               |
| Fios de lã .....            | —      | —                 | Sem. de batata ..                       | 2 591  | 4 560             |
| Fios de linho ....          | 20     | 112               | Sem. de flôres ..                       | —      | 3                 |
| <b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b> |        |                   | Sem. de vegetais..                      | 0      | 102               |
| Alho .....                  | 7      | 5 157             | Sem. de hortaliças                      | 9      | 14                |
| Ameixa (n.e.) ..            | —      | —                 | Sem. de cebola ..                       | —      | 10                |
| Ameixa frescá ...           | 242    | 826               | Sem. de pinho ..                        | —      | —                 |
| Ameixa sêca ....            | 286    | 1 846             | Sem. de ervilha ..                      | —      | 10                |
| Amêndoa .....               | 203    | 228               | <b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>                |        |                   |
| Anchova .....               | —      | —                 | D. D. T. ....                           | 36     | 503               |
| Avelã .....                 | 153    | 170               | Fungicida .....                         | 54     | 1 292             |
| Azeitona .....              | 1 072  | 10 771            | Hexacloreto benzeno .....               | —      | 444               |
| Bacalhau .....              | 198    | 7 310             | Inseticidas .....                       | 158    | 4 546             |
| Canela .....                | —      | 8                 | Óleos essenciais ..                     | 1      | 35                |
| Castanha .....              | 1 900  | 1 969             | <b>TRIGO</b>                            |        |                   |
| Cebola .....                | —      | —                 | Trigo em grão ...                       | 25 977 | 713 651           |
| Cevada .....                | 1 842  | 28 026            |   |        |                   |
| Cravo .....                 | —      | —                 |   |        |                   |
| Damascos sêcos ..           | 8      | 45                |   |        |                   |

Quadro elaborado pela Divisão de Economia Rural, com dados do Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo e da Gazeta Mercantil.

(\*) Dados sujeitos a revisão posterior.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SÃO PAULO

1960 (em Cruzeiros)

| M e s e s   | Frango<br>raça<br>espe-<br>ciali-<br>zada<br>kg vivo | Gali-<br>nha<br>caipi-<br>ra por<br>cabeça | Gali-<br>nha<br>le-<br>ghorn<br>por<br>cabeça | Gali-<br>nha<br>le-<br>ghorn<br>kg<br>vivo | Ovos<br>casca<br>bran-<br>ca<br>dúzia | Ovos<br>casca<br>ver-<br>melha<br>dúzia | Ovos<br>cai-<br>pira<br>dúzia | Porco<br>cx.<br>até<br>60 kg | Porco<br>mais<br>de<br>60 kg | Porco<br>gordo<br>por<br>ar-<br>rôba |
|-------------|--|--|---|--|---------------------------------------|---|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| Janeiro     | 79   | 122  | 96  | 69   | 51                                    | 54                                      | 52                            | 2 360                        | 3 400                        | 1 110                                |
| Fevereiro   | 90   | 122  | 100   | 65   | 55                                    | 58                                      | 52                            | 2 380                        | 3 400                        | 1 190                                |
| Março       | 75   | 123  | 100   | 64   | 57                                    | 60                                      | 55                            | 2 450                        | 3 450                        | 1 385                                |
| Abril       | 76   | 123  | 99  | 70   | 63                                    | 65                                      | 60                            | 2 720                        | 3 760                        | 1 410                                |
| Maiο        | 74   | 122  | 93  | 65   | 60                                    | 61                                      | 59                            | 2 880                        | 4 030                        | 1 420                                |
| Junho       | 86   | 128  | 94  | 65   | 65                                    | 65                                      | 62                            | 3 290                        | 4 170                        | 1 390                                |
| Julho       | 83   | 137  | 102   | 68   | 65                                    | 67                                      | 59                            | 3 000                        | 4 040                        | 1 395                                |
| Agosto      | 89   | 139  | 109   | 74   | 54                                    | 55                                      | 47                            | 3 350                        | 4 352                        | 1 420                                |
| Setembro    | 86   | 139  | 109   | 70   | 47                                    | 52                                      | 45                            | 3 180                        | 4 440                        | 1 440                                |
| Outubro     | 94   | 153  | 125   | 78   | 53                                    | 54                                      | 49                            | 3 510                        | 4 500                        | 1 450                                |
| Novembro    | 89   | 147  | 123   | 76   | 57                                    | 59                                      | 48                            | 3 460                        | 4 600                        | 1 450                                |
| Dezembro    | 99   | 153  | 130   | 87   | 60                                    | 61                                      | 53                            | 3 590                        | 4 810                        | 1 450                                |
| Média anual | 85   | 134  | 107   | 71   | 57                                    | 59                                      | 53                            | 3 014                        | 4 079                        | 1 375                                |

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SÃO PAULO

1961 (em Cruzeiros)

| M e s e s   | Frango<br>raça<br>espe-<br>ciali-<br>zada<br>kg vivo | Gali-<br>nha<br>caipi-<br>ra por<br>cabeça | Gali-<br>nha<br>le-<br>ghorn<br>por<br>cabeça | Gali-<br>nha<br>le-<br>ghorn<br>kg<br>vivo | Ovos<br>casca<br>bran-<br>ca<br>dúzia | Ovos<br>casca<br>ver-<br>melha<br>dúzia | Ovos<br>cai-<br>pira<br>dúzia | Porco<br>cx.<br>até<br>60 kg | Porco<br>mais<br>de<br>60 kg | *<br>Porco<br>gordo<br>por<br>ar-<br>rôba |
|-------------|--|--|---|--|---------------------------------------|---|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|---|
| Janeiro     | 97   | 155  | 132   | 91   | 66                                    | 68                                      | 58                            | 3 370                        | 4 290                        | 1 410                                     |
| Fevereiro   | 93   | 154  | 122   | 83   | 70                                    | 73                                      | 66                            | 3 090                        | 4 260                        | 1 450                                     |
| Março       | 94   | 158  | 126   | 82   | 75                                    | 77                                      | 68                            | 3 410                        | 4 610                        | 1 460                                     |
| Abril       | 100  | 157  | 129   | 90   | 75                                    | 78                                      | 73                            | 3 640                        | 4 630                        | 1 500                                     |
| Maiο        | 94   | 165  | 126   | 84   | 78                                    | 80                                      | 74                            | 3 670                        | 4 790                        | 1 550                                     |
| Junho       | 98   | 168  | 112   | 76   | 95                                    | 97                                      | 71                            | 3 950                        | 5 070                        | 1 570                                     |
| Julho       | 109  | 167  | 117   | 92   | 80                                    | 85                                      | 71                            | 3 760                        | 4 710                        | 1 510                                     |
| Agosto      | 112  | 176  | 132   | 93   | 67                                    | 70                                      | 66                            | 3 820                        | 5 190                        | 1 500                                     |
| Setembro    | 109  | 182  | 129   | 92   | 62                                    | 64                                      | 56                            | 3 500                        | 4 700                        | 1 500                                     |
| Outubro     | 109  | 188  | 129   | 93   | 61                                    | 66                                      | 57                            | 3 200                        | 4 600                        | 1 500                                     |
| Novembro    | 110  | 194  | 132   | 94   | 71                                    | 72                                      | 61                            | 2 920                        | 4 050                        | 1 440                                     |
| Dezembro    | 106  | 192  | 130   | 90   | 76                                    | 77                                      | 69                            | 2 930                        | 4 140                        | 1 470                                     |
| Média anual | 103  | 171  | 126   | 88   | 73                                    | 76                                      | 66                            | 3 440                        | 4 590                        | 1 490                                     |

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SÃO PAULO

1962 (em Cruzeiros)

| <i>M e s e s</i> | <i>Frango<br/>raça<br/>espe-<br/>ciali-<br/>zada<br/>kg vivo</i> | <i>Gali-<br/>nha<br/>caipi-<br/>ra por<br/>cabeça</i> | <i>Gali-<br/>nha<br/>le-<br/>ghorn<br/>por<br/>cabeça</i> | <i>Gali-<br/>nha<br/>le-<br/>ghorn<br/>kg<br/>vivo</i> | <i>Ovos<br/>casca<br/>bran-<br/>ca<br/>dúzia</i> | <i>Ovos<br/>casca<br/>ver-<br/>melha<br/>dúzia</i> | <i>Ovos<br/>cal-<br/>pira<br/>dúzia</i> | <i>Porco<br/>cx.<br/>até<br/>60 kg</i> | <i>Porco<br/>mais<br/>de<br/>60 kg</i> | <i>Porco<br/>gordo<br/>por<br/>ar-<br/>rôba</i> |
|------------------|--|---|---|--|--|--|---|--|--|---|
| Janeiro          | 115  | 204   | 151   | 94   | 90   | 91   | 77                                      | 2 860                                  | 3 650                                  | 1 480   |
| Fevereiro        | 120  | 216   | 150   | 98   | 98   | 102  | 92                                      | 3 130                                  | 4 030                                  | 1 680   |
| Março            | 121  | 212   | 160   | 105  | 108  | 111  | 106                                     | 3 500                                  | 4 880                                  | 1 850   |
| Abril            | 143  | 231   | 173   | 120  | 120  | 125  | 128                                     | 3 000                                  | 4 050                                  | 1 860   |
| Maiο             | 157  | 241   | 181   | 124  | 117  | 122  | 113                                     | 3 325                                  | 4 760                                  | 1 810   |
| Junho            | 169  | 257   | 191   | 130  | 105  | 109  | 108                                     | 3 220                                  | 4 180                                  | 1 800   |
| Julho            | 160  | 250   | 172   | 122  | 122  | 123  | 116                                     | 2 530                                  | 3 830                                  | 1 680   |
| Agosto           | 174  | 280   | 224   | 144  | 114  | 117  | 114                                     | 2 870                                  | 3 800                                  | 1 640   |
| Setembro         | 186  | 280   | 224   | 159  | 102  | 105  | 101                                     | 2 940                                  | 4 070                                  | 1 650   |
| Outubro          | 188  | 290   | 226   | 160  | 102  | 104  | 100                                     | 3 600                                  | 4 610                                  | 1 650   |
| Novembro         | 190  | 294   | 230   | 160  | 104  | 110  | 101                                     | 3 570                                  | 4 400                                  | 1 730   |
| Dezembro         | 210  | 350   | 276   | 178  | 125  | 128  | 114                                     | 2 750                                  | 3 760                                  | 1 820   |
| Média<br>anual   | 161  | 259   | 196   | 133  | 109  | 112  | 106                                     | 3 108                                  | 4 161                                  | 1 721   |